RESOLUÇÕES DO COMITÉ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

(TEXTO INTEGRAL NA 2.ª PÁGINA)

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

DIRETOR RESPONSAVEL
MAURICIO GRABOIS

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA TEOFILO OTONI, 15
Sala 807 — 8.º Andar

NUMERO 398 — RIO DE JANEIRO — 15 DE MARÇO DE 1951

UM GRANDE ACONTECIMENTO NA VIDA POLITICA DO PAIS

O PRIMEIRO PLENO DO COMITÉ Nacional do P. C. B. Depois do Manifesto de Agosto

Nosso Partido, Nossa Tática, Nossas Tarefas Atuais

O INFORME

Da Comissão Executiva Pelo Camarada

Diogenes Arruda

Ao Pleno do Comité Nacional Do Partido Comunista do Brasil

(Texto integral na 4ª página)

SEIS meses depois do lançamento do Manifesto de Agosto de 1950, voltou a reunir-se o Pleno do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

Realizando um balanço minucioso e aprofundado, crítico e auto-crítico, das atividades do Partido no meio ano decorrido, essa reunião, que é a primeira depois da divulgação do Manifesto de Agosto, constitui um grande acontecimento na vida política do país. O Pleno de Fevereiro de 1951 ficará assinalado como o marco decisivo na atividade de todas as organizações do Partido no sentido de fazer vitoriosa a sua justa linha revolucionária, de lutar para que seja levado à prática o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Os ensinamentos deste Pleno do C.N. interessam profundamente às massas, particularmente aos comunistas e aos organismos de direção e de base, e estão destinados a exercer uma grande influência no nosso povo, especialmente na classe operária e nas massas camponesas.

O PRESIDIUM DE HONRA DO PLENO

O Pleno do Comitê Nacional do PCB reuniu-se sob a presidência de honra do camarada Stalin, o grande chefe dos povos e guia do proletariado mundial; de Mao Tsé-Tung, líder querido do povo chinês; de Kim Ir-Sen, comandante heroico do povo coreano na sua luta de libertação nacional contra a agressão imperialista dos Estados Unidos; de Vittorio Codovilla, Secretário do Partido Comunista Argentino; e do nosso mestre e chefe Luiz Carlos Prestes.

O Pleno prestou uma justa e sentida homenagem aos martires do Partido, que tombaram na luta pela aplicação da linha do Manifesto de Agosto, pela paz e a libertação nacional, vitimas dos métodos fascistas de assasinio politico adotados pela reação. O C.N. rendeu homenagem à memoria de Lafaiete Fonseca, assassinado por Dutra e Lima Camara, aos quatro herois de Livramento, Aladim Rosales, Aristides Correia Leite, Abdias Rocha e Ari Kulman, ao jovem camponês João Japão, primeiro membro do Partido morto heroicamente na luta armada, de Porecatú. O C.N. prestou tambem sentida homenagem ao antigo dirigente Santos Soares, recentemente falecido, fundador da primeira Liga Comunista do Rio Grande do Sul (Livramento, 1918). O exemplo desses herois e martires há de nortear sempre a ação de nossos militantes, como lição de coragem e firmeza na aplicação da linha politica e tática do Partido.

O Pleno do C.N. recebeu com alegria a calorosa saudação do Partido Comunista da Argentina, que reafirmou a solidariedade e o apoio de todas as forças patrioticas e progressistas do povo irmão da Argentina à luta do povo brasileiro pela paz e a libertação nacional, liderado pelo P.C.B..

ANIMADOS E PROVEITOSOS DEBATES EM TORNO DO INFORME POLITICO

....Os trabalhos se desenvolveram de acordo com a seguinte ordem do dia:

1 — As atividades do Partido depois do Manifesto de Agosto.

2 — Modificações na direção.

O informe político da Comissão Executiva sobre o primeiro ponto da ordem do dia foi apresentado pelo camarada Diogenes Arruda e vai publicado na integra em outro local desta edição, para estudo e debate de todos os organismos de direção e de base.

Analisando a situação internacional e nacional, o informe político aprofunda a crítica e a auto-crítica do Partido, traça nossa tática e nossas tarefas atuais. O informe exige um partido política, orgânica e ideològicamente forte, capaz de enfrentar com êxito as tarefas que resultam da orientação política e tática do Manifesto de Agosto.

Alem do informe politico foram apresentadas duas intervenções especiais sobre organização e sobre o trabalho na frente ideológica, respectivamente pelos camaradas João Amazonas e Mauricio Grabois.

A discussão viva e rica em experiências revelou de um modo geral um nivel elevado das intervenções. Todos os membros do C.N., com espírito crítico e auto-crítico, contribuiram para o enriquecimento da tática do Partido, o que é uma demonstração de que a linha política revolucionária do Manifesto de Agosto começa a ser dominada por todos os militantes e se converte na força invencivel que atrairá para nossas fileiras novos lutadores saídos das grandes empresas e concentrações camponesas.

RESOLUÇÕES E ENCERRAMENTO

....Depois de alguns dias de intenso trabalho e discussões de que participaram todos os membros do C.N., por unanimidade, foi aprovado o informe político e tomadas as seguintes resoluções:

1 — Aprovar a Resolução política do Pleno do Comitê Nacional.

2 — Fazer algumas modificações na C.E. a fim de torná-la mais eficiente.

3 — Editar as obras completas de Stalin.

4 — Enviar as seguintes mensagens: saudação ao camarada Luiz Carlos Prestes, saudação ao bravo Partido Comunista da Argentina, saudação à heroica combatente da Paz, Elisa Branco, saudação ao valente lutador anti-imperialista, Agliberto Azevedo.

O discurso de encerramento dessa memoravel reunião do C. N. foi proferido pelo camarada João Amazonas, que destacou a grande importancia desse Pleno do C. N. para tornar a linha do Partido a linha das grandes massas e para levar à vitoria o Programa da FDLN as palavras de ordem fundamentais do Manifesto de Agosto.

O Pleno do Comitê Nacional encerrou seu trabalho cantando a Internacional e vivas ao P.C.B., ao secretário geral do Partido, camarada Prestes, à União Soviética e ao grande Stalin.

Estudemos e Apliquemos As Resoluções do Pleno

O Pleno de Fevereiro do Comité Nacional é um acontecimento politico de importancia fundamental na vida e nas lutas de nosso Partido, de importância primordial para o crescimento das lutas do povo brasileiro pela paz e sua libertação nacional e social, das quais o nosso Partido é o dirigente e vanguarda militante.

O Pleno do Comité Nacional é um dos acontecimentos de maior relêvo na vida do Partido. Se, com o Manifesto de Agosto rompemos com os restos de oportunismo em nossa orientação politica e tática e retomamos o justo caminho revolucionário, com o Pleno de Fevereiro iniciamos resolutamente a luta para remover os entraves que ainda dificultam a aplicação de nossa linha revolucionária.

Reunindo-se seis meses depois do aparecimento do Manifesto, empregando com maior profundidade o método bolchevique da critica e da auto-critica na análise de nossas atividades; neste periodo, o Comité Nacional póde apontar as causas fundamentais do atraso em que ainda nos encontramos na aplicação efetiva das diretivas do Manifesto e indicar ao Partido os meios e métodos para removê-las. Com a experiencia de seis meses de luta pela aplicação da nossa linha politica e tática revolucionária, o Pleno do Comité Nacional pôde encarar de frente alguns problemas que se levantam diante de nós na luta pela vitoria da Revolução Democrático Popular.

Deste modo, os documentos do Pleno de Fevereiro — o informe politico do camarada Diogenes Arruda, as intervenções especiais sôbre organização e elevação do nivel ideológico do Partido e as resoluções — respondem aos problemas práticos e candentes com que se deparam atualmente todos os militantes para aplicar corretamente a linha politica e tática do Manifesto. Respondem, especialmente, à questão prática de como trabalhar no seio das massas para ganhá-las para o Programa da Frente Democrática de Libertação, para a organização de seus comités, para o desencadeamento das lutas e das ações revolucionárias de massas.

As resoluções do Pleno do Comité Nacional chamam a atenção do Partido para as incompreensões surgidas na aplicação de nossa linha politica, incompreensões que têm dificultado o desencadeamento de grandes lutas pela paz, contra o imperialismo e a ditadura feudal-burguesa, pelas reivindicações das massas, que têm impedido de avançar, como é necessário, a organização das massas e a estruturação da Frente Democrática de Libertação Nacional. Estas incompreensões residem, em primeiro lugar, na falta de assimilação do CARATER REVOLUCIONARIO DE NOSSA LINHA POLITICA E TATICA, isto é, na incompreensão de que as lutas que desencadeamos, ainda as mais simples e elementares, visam principalmente educar as massas, organizá-las e mobilizá-las para as formas de luta mais elevadas em defesa da paz, pela libertação nacional e a derrubada da ditadura feudal-burguesa; em segundo lugar, na incompreensão do CARATER DE MASSAS DE NOSSA LINHA REVOLUCIONARIA, isto é, de que para realizarmos a revolução democrático popular temos de ganhar pacientemente as massas para o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, temos de trabalhar voltados para as massas e viver suas menores reivindicações.

As resoluções do Pleno do Comité Nacional apontam, por isso, ao nosso Partido a necessidade de compreender o caráter de massas dos organismos da Frente Democrática de Libertação Nacional, organismos que só podem surgir em grande numero e se desenvolver rapidamente ligados às lutas de massas pelas reividicações imediatas combinadas com as lutas por cada um dos 9 pontos do Programa da F. D. L. N.

Mas, se na mobilização, na organização e na unidade combatente das massas reside o fundamento de nosso trabalho, é evidente que todo o Partido e cada militante, em particular, precisa se armar politica e ideologicamente para aplicar a nossa linha politica, ao mesmo tempo com a maior firmeza de principios e com a maior flexibilidade tática. Quer isto dizer que todo o Partido, da base às direções, precisa estar armado para defender e propagar a solução revolucionária dos problemas do povo, sem perder jamais o contacto com as massas, sem adotar posições que nos deixem a reboque das massas ou distanciados delas. Neste sentido, o Pleno do Comité Nacional fixa com clareza a nossa posição diante do govêrno de Vargas e dos setores de massas que ainda crêem na demagogia getulista.

Diante do govêrno de Vargas que, igual ao de Dutra, é um govêrno de guerra e traição nacional, de latifundiarios e grandes capitalistas serviçais do imperialismo ianque, nossa posição é de combate, de oposição decidida, de desmacaramento implacavel. Mas, levando em conta que o govêrno de Vargas consegue ainda iludir setores populares que o apoiam, nosso trabalho entre essas massas, que aspiram a uma modificação do estado de coisas existente, deve ser um trabalho paciente e constante para esclarecê-las baseando-nos em sua própria experiência e sem ferir os seus sentimentos. Nesses setores não devemos hesitar em organizar as lutas pelas reivindicações, pela paz, pela soberania nacional e de aproveitar essas lutas para fazê-los compreender o verdadeiro carater do govêrno que aí está e a necessidade da solução revolucionária que Pres-

(conclui na pág. 8)

A Entrevista de Stalin

LEIA NA 3.ª PÁGINA O IMPORTANTE DOCUMENTO DE LUTA PELA PAZ QUE É A ENTREVISTA CONCEDIDA POR STALIN A «PRAVDA», A 16 DE FEVEREIRO ULTIMO — NESSA ENTREVISTA STALIN ESCLARECE:

1 — Os fundamentos da política de paz da União Soviética
2 — A política de guerra da Inglaterra e EE. UU.
3 — Como terminará a intervenção imperialista na Coréia
4 — Porque os oficiais e soldados americanos serão derrotados
5 — Porque é vergonhosa a decisão da ONU sôbre a República Popular da China
6 — Qual o núcleo agressor que faz da ONU um instrumento de guerra
7 — O papel dos países da America Latina no bloco agressivo chefiado pelos Estados Unidos
8 — Como pode e deve ser evitada uma nova guerra mundial
9 — Como terminará a luta entre as forças agressivas e as forças que defendem a paz
10 — Qual a política da União Soviética

LEIA — ESTUDE — DISCUTA — DIVULGUE A HISTÓRICA ENTREVISTA DE STALIN

Resoluções do Pleno do C.N. do P.C.B.

O COMITÊ Nacional do Partido Comunista do Brasil, após examinar o desenvolvimento da situação política e a aplicação de nossa linha política e tática, chama a atenção de todo o Partido para a gravidade crescente da situação, que exige de todos os comunistas uma atividade cada vez maior a fim de que seja efetivamente organizada a luta das amplas massas de nosso povo contra a política de preparação para a guerra, de submissão crescente ao imperialismo ianque, de fome e reação das classes dominantes em nossa terra.

I

A característica dominante da situação mundial é o desenvolvimento impetuoso e ininterrupto das forças da paz e o fortalecimento crescente do campo da democracia e do socialismo, dirigido pela gloriosa União Soviética, acompanhado de um rápido processo de desagregação do sistema capitalista e de enfraquecimento do campo imperialista dirigido pelos governantes dos Estados Unidos. Os incendiários de guerra, ao desencadearem suas ações agressivas, põem a descoberto diante dos povos a fraqueza interna, as contradições crescentes e os sinistros objetivos do campo imperialista.

Ha, portanto, possibilidades reais para evitarmos a guerra. Mas a paz só será assegurada através da luta. Quanto mais ràpidamente os partidários da paz unirem e ampliarem suas fôrças e lutarem de forma ativa e organizada, tanto mais ràpidamente os provocadores de guerra irão sendo batidos em todas as suas aventuras sangrentas. Assim, a paz vencerá a guerra.

Em nossa terra, é evidente a superioridade potencial das fôrças que lutam contra a guerra e o imperialismo, mas, por se acharem ainda dispersas e desorganizadas, não oferecem a necessária resistência à reação que prossegue no sentido da preparação guerreira, da entrega do país aos imperialistas, de maior fome e terror contra o povo.

As consequências da política de guerra do govêrno brasileiro já começam a pesar sôbre os ombros das massas, especialmente dos trabalhadores, aumentando a miséria em que vivem. O poder aquisitivo das grandes massas se reduz dia a dia com os novos aumentos de preços dos gêneros de primeira necessidade e dos aluguéis de casa, com a exigência da assiduidade total ao trabalho e o aumento dos impostos de consumo e de vendas e consignações. A situação é ainda mais negra devido à crescente inflação, consequência do derrame de dinheiro a que recorre o govêrno para a cobertura dos deficits sempre em aumento e resultantes sobretudo do crescimento das despesas militares.

As fôrças reacionárias internas e os agressores americanos desenvolvem no Brasil, em escala crescente, o trabalho da preparação psicológica para a guerra, tentando enganar nosso povo. Através da imprensa e de declarações criminosas como as de Raul Fernandes, João Neves, Cordeiro de Farias, Eduardo Gomes, deputados e senadores de todos os partidos reacionários, já se defende abertamente o sacrifício de brasileiros na Coréia ou em qualquer outra agressão desencadeada pelos americanos.

Com a preparação de guerra, crescem com as medidas de repressão policial e fascista contra a classe operária e o povo — os assassinatos, as prisões e espancamentos de operários, funcionários e partidários da paz, a repressão policial à imprensa popular, as condenações de patriotas pelas leis celeradas do Estado Novo, a medida fascista e de guerra que é a prisão preventiva decretada contra os dirigentes do Partido Comunista do Brasil e o grande líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes.

Esta é a política dos latifundiários e grandes capitalistas que governam o país através da submissão crescente aos imperialistas americanos. E a simples substituição de homens no poder não modifica a sentido dessa política de traição nacional dos governantes brasileiros. Já previa o Manifesto de Agosto e os acontecimentos comprovam que, com as eleições de 3 de outubro não houve nenhuma modificação fundamental na situação do país.

Mas, à medida que a situação do país se agrava e cresce a miséria das massas, paralelamente com o agravamento da situação internacional, tende a generalizar-se o descontentamento já existente no seio do povo, o seu ódio à guerra e ao opressor estrangeiro e nacional, tendem a aumentar as contradições internas e a desmoralização de todos os partidos e políticos das classes dominantes. O descontentamento e a combatividade crescentes das massas foram revelados nas eleições de 3 de outubro, com a oposição popular à política de guerra, fome e reação da ditadura de Dutra, nas lutas pelas reivindicações das massas, sobretudo as lutas pelo Abono de Natal, as greves dos colonos de São Paulo, e a resistência armada dos camponeses de Porecatú e do Triangulo Mineiro. Onde, entretanto, ficou mais evidente o atual estado de espírito das massas, foi na campanha nacional dos 4 milhões de assinaturas pela proibição da bomba atômica e na crescente oposição das massas ao envio de soldados brasileiros para a Coréia.

Apesar disto, os acontecimentos evidenciam que a minoria reacionária no poder prossegue em sua faina criminosa de preparação guerreira, de venda do país aos imperialistas, de esfomeamento das grandes massas e de terror contra o povo. E' que continua débil a organização das fôrças do campo da paz e da democracia em nossa terra, não existindo uma ampla frente capaz de enfrentar e derrotar os imperialistas e seus lacaios nacionais. Enfrentamos, assim, uma situação sumamente grave, que só pode ser modificada em favor das forças democráticas pela criação da mais ampla Frente Democrática de Libertação Nacional e com as lutas revolucionárias pela libertação do nosso país do jugo imperialista e do govêrno de traição nacional. E isto depende, fundamentalmente, da classe operária, de todos os democratas e patriotas, e portanto dos comunistas, da capacidade de nosso Partido em unir, organizar e levar à luta as forças revolucionárias de nosso povo.

II

O Comitê Nacional, analisando a atuação do Partido depois do lançamento do Manifesto de Agosto, constata que se registraram êxitos na aplicação da atual linha política e tática.

Participando das eleições de 3 de outubro com uma posição independente, realizamos em poucos dias uma campanha eleitoral de grande significação política, estabelecemos melhor ligação do trabalho legal com o ilegal e conseguimos maior contacto com as massas. Foi depois do lançamento do Manifesto de Agosto, da campanha eleitoral e da agressão americana à Coréia que se desenvolveu a campanha de massas pelos 4 milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, assinalando importante êxito do povo brasileiro na luta pela paz. Neste mesmo período, iniciamos a reorganização da União da Juventude Comunista, estimulamos e apoiamos o trabalho de reorganização da CTB e começamos a criar os primeiros Comitês Democráticos de Libertação Nacional.

O Comitê Nacional julga, no entanto, que o nosso trabalho ainda sofre de graves debilidades e de tendências estranhas ao caráter revolucionário e de massas da atual linha política e tática do Partido. As tendências que se evidenciam com maior fôrça em nossas atividades são de caráter oportunista de direita, é a passividade diante da necessidade das lutas de massas, é a debilidade para realizar a frente única com as massas. Mas, de outro lado, têm surgido tendências sectárias na atuação do Partido, tendências que levam ao menosprezo das lutas pelas reivindicações imediatas e das formas legais de luta. Tais tendências vêm prejudicando a aplicação justa da atual linha política e tática e contribuem para o debilitamento do Partido.

O Partido não tem assimilado com rapidez a orientação política do Manifesto de Agôsto para poder aplicá-la com justeza em cada lugar e a cada situação. A maioria dos organismos e militantes do Partido têm pouca vida política e não sabe aliar a maior firmeza de princípios à máxima flexibilidade tática, única maneira de forjar amplos movimentos de massa e de ganhar as massas para a revolução.

O nosso Partido está ainda débil do ponto de vista orgânico. Não temos sabido fazer o Partido crescer na medida da sua grande influência no seio das massas, sobretudo nas concentrações operárias. Têm havido tendências espantaneistas que se revelam na despreocupação pelo recrutamento e pelo crescimento das organizações de base do Partido, especialmente nas grandes emprêsas industriais.

Mas a debilidade fundamental de nosso Partido é ideológica, porque dela decorrem as próprias debilidades políticas e organicas. A maioria dos militantes do Partido foi educada no período em que seguíamos uma orientação política à base da colaboração de classes, não tem ainda formação marxista-leninista-stalinista, sendo assim facilmente atingida por influências estranhas ao proletariado. São grandes ainda as ilusões de classe em nossas fileiras, sobretudo as ilusões de caráter reformista. E é devido à insuficiente preparação ideológica que o nosso Partido enfrenta sérias dificuldades em suas atividades.

O Comitê Nacional considera que é na base da crítica e da auto-crítica das tendências oportunistas de direita e de esquerda que encontraremos o justo caminho capaz de nos fazer ganhar todas as forças patrióticas e democráticas de nosso povo para a revolução. A crítica e a auto-crítica são indispensáveis para assegurarmos a justa aplicação de nossa linha política e tática e para fortalecermos o Partido.

III

O Comitê Nacional chama a todos os comunistas para enfrentarem com decisão e audácia as tarefas políticas que se colocam atualmente diante do Partido.

E' preciso fazer todos os esforços para unir e organizar rapidamente as forças populares em «ampla Frente Democrática de Libertação Nacional, organização de luta e de ação em defesa do povo, com raízes nas fábricas e nas fazendas, nas escolas e nas repartições públicas, nos quartéis e nos navios, em todos os locais de trabalho, enfim, nos bairros das grandes cidades, nas aldeias e povoados». A organização dos Comitês Democráticos de Libertação Nacional nos locais de trabalho e nas concentrações populares é tarefa imediata de nosso Partido. Os comités devem ser organizações de massas e por isso a tarefa da construção da F.D.L.N. só poderá ser efetivamente realizada na medida em que os comunistas saibam abordar as massas, despertá-la para as lutas pelas suas reivindicações mais sentidas e, no processo da luta ganhá-las para a revolução, para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Não devemos ficar, portanto, nos simples apelos à luta pela independência nacional e à conquista da democracia popular. O essencial é encontrarmos sempre a melhor maneira de abordar as massas, de estreitar nossas relações com elas, colocando-nos à sua frente, organizando-as para a luta, dirigindo essas lutas e, ao mesmo tempo, elevando sua consciência política através da própria experiência.

O Comitê Nacional recomenda a todo o Partido a necessidade de arrastar as massas, antes de tudo, à luta comum contra os provocadores de guerra, contra o envio de 20 mil brasileiros para a Coréia, contra os créditos de guerra, contra a nova lei de serviço militar, enfim, à luta pela paz, que é a nossa tarefa central. Para ampliar e dar maior impulso à luta pela paz em nossa terra, é preciso saber vincular essa luta às reivindicações quotidianas das massas, à luta contra todas as formas de reação fascista, em defesa das conquistas e dos direitos dos trabalhadores, em defesa das liberdades democráticas, contra a legislação terrorista, contra a decretação da prisão preventiva de Prestes, contra a crescente opressão imperialista, contra todas as concessões do govêrno ao imperialismo e muito particularmente hoje contra a Conferência dos Chanceleres, conferência de guerra e colonização. Precisamos dar uma particular atenção ao desenvolvimento de todas as ações de massas em defesa da paz e da liberdade, contra a miséria e a fome, ações que permitirão as mais diversas formas de unidade e que nos ligarão com os trabalhadores, patriotas e democratas de todas as tendências políticas.

Em vista disso, o Comitê Nacional confia a todos os comunistas a tarefa de trabalhar para unir e organizar a classe operária, porque sòmente ela, dirigida pelo nosso Partido, pode ser a grande força motriz capaz de mobilizar e dirigir as demais camadas populares na grande luta pela paz, pela libertação nacional do jugo imperialista e pela conquista da democracia popular. Devemos, portanto, levantar com vigor no seio da classe operária suas reivindicações mais imediatas e pela paz, como ponto de partida para levá-las a grandes lutas no curso das quais devemos levantar nossas palavras de ordem revolucionárias, ampliar sua organização e reforçar sua unidade. O ponto de apoio da unidade e da organização da classe operária em escala estadual e nacional dever ser a empresa e, de modo especial, ar grandes empresas industriais e as grandes concentrações de assalariados agrícolas.

Além disso, existem questões que interessam vivamente às massas e que são de maior alcance do que as reivindicações particulares de uma fábrica ou de um setor profissional. E' profunda a revolta das massas contra o aumento continuado dos preços dos gêneros, contra a nova lei do inquilinato, contra o aumento das passagens dos transportes urbanos, e a luta contra a carestia da vida pode mobilizar grandes massas.

O Comitê Nacional chama também os comunistas a desenvolver intensa atividade entre os camponeses. Nossa tarefa consiste em levantar e dirigir lutas camponesas em torno da reivindicação central de «terra para os camponeses», emligação com a luta pela abolição de todas as formas semi-feudais de exploração, da **meia**, da **terça**, do **vale**, etc. juntamente com a luta contra a expulsão da terra, por menores taxas de arrendamento e demais reivindicações diárias e imediatas, que variam de Estado a Estado, de localidade a localidade e mesmo detro de uma fazenda. Levando os assalariados agrícolas, os camponeses sem terras e os pequenos e médios camponeses a lutarem pelos seus interesses, contra os latifundiarios e grandes capitalistas, construiremos na prátrica a aliança da classe operaria e dos camponeses, sob a nossa direção. Esta aliança e a base solida para a construção da F.D.L.N.

Os Comitês da F.D.L.N. devem surgir cono organizações de massa, que não so mobilizem os esforços dos patriotas já ativos como transformem em ativos milhões de patriotas ainda passivos. Eles so poderão viver e crescer se forem realmente organizações de luta, que se coloquem à frente de todas as lutas das grandes massas populares em todos os terrenos — lutas econômicas e políticas, reivindicatorias e de solidariedade — que não percam nenhuma oportunidade de propagar o programa da F.D.L.N., que organizem novos Comitês democráticos, que ganhem para o programa dos 9 pontos todas organizações de massas já existentes e as personalidades de prestigio em cada localidade.

Para apressarmos a organização das massas na Frente Democrática de Libertação Nacional é necessário compreender que cada organização unitária constituida para lutar por reivindicações econômicas, políticas, contra a dominação imperialista, em defesa da paz, etc., é um passo dado no sentido da construção da F. D. L. N.. Ao mesmo tempo, é necessário ter sempre presente que a frente unica é, antes e acima de tudo, a organização dos trabalhadores e das massas populares sob a direção política efetiva e não formal do nosso Partido. Não há frente unica sem comitês de luta nas empresas, nas fazendas, etc., e, no caso dos movimentos grevistas, sem comitês de greve, os mais amplos. A frente unica é a luta, é inseparavel da ação — e não há luta de verdade sem organização.

Para se colocarem efetivamente à frente da classe operária, das massas camponesas e das demais camadas populares em suas lutas, dadas as condições brasileiras, que variam de lugar a lugar, as grandes diferenças que existem no nivel da consciencia politica das massas e a diversidade das suas tradições de luta, é indispensavel que os comunistas estejam em condições de dominar todas as formas de lutas e que tenham a perfeita compreensão de que todas as formas de lutas de massas são boas e necessárias.

No momento atual, no entanto, a forma de luta preponderante é a da luta de massas — Protestos, demonstrações, greves econômicas e politicas — que, especialmente no campo, tendem se transformar rapidamente em combates parciais, em luta armada com objetivos concretos. De um lado, não devemos temer essa transformação, essa rapida elevação das formas de lutas, especialmente no campo, onde as massas camponesas já vão compreendendo por experiência propria que só podem responder à brutalidade da reação semi-feudal pela força das armas. Precisamos dizer aos camponeses, através do trabalho direto e persistente das organizações do Partido, que tomem as terras e defendam seus interesses de armas nas mãos. Mas, de outro lado, temos o dever de ser suficientemente habeis para, naqueles lugares onde a força da reação armada imperialista é mais forte, saber lutar evitando a precipitação de jogar as massas em ações que levam a derrotas parciais e que podem contribuir para desmoralizá-las, e separá-las em consequencia, de seus dirigentes.

A greve, por exemplo, é a grande arma dos trabalhadores, é uma arma poderosa que precisa ser manejada com habilidade para que possa efetivamente servir aos fins visados.

Se o essencial é lutar, o nosso dever revolucionário é ensinar as massas a lutar. Para dirigir as massas pelo caminho revolucionário, os comunistas devem partir do nivel em que elas se encontram e ir elevando sua conciencia revolucionária, conduzindo-as a formas de lutas mais avançadas, à luta armada. Por isso necessitamos adquirir experiências vividas no fogo da luta para podermos assim indicar às massas a viabilidade do caminho revolucionário à base dos fatos concretos. Esta será a maneira prática de educar as massas, dando-lhes consciência de sua propria força, a fim de que lutem efetivamente pelos seus interesses e pela revolução, em vez de ficarem à espera do govêrno ou do parlamento das classes dominantes.

Os comunistas devem abrir diante das massas, ante cada fato, em cada luta, diária e constantemente, a mais ampla perspectiva revolucionária, explicando-lhes o programa da F.D.L.N. e mostrando-lhes sua viabilidade, mobilizando-as e organizando-as nos Comitês Democráticos de Libertação Nacional.

IV

O Comitê Nacional chama a atenção de todo o Partido para a nossa posição diante do novo governo do sr. Getulio Vargas.

Embora a mudança de homens no poder, com a subida de Vargas, não implique em modificações da situação do país e da orientação fundamental do governo, há certas modificações quanto à maneira de como o novo governo é visto por importantes setores das massas trabalhadoras e populares. Estas modificações não vão ao ponto de determinar mudança na tática de nosso Partido. Entretanto, elas precisam ser levadas em conta em nossa atuação. A posição do Partido quanto ao governo de Vargas é clara: combatemos energicamente o governo de Vargas como governo inimigo do povo, como fiel representante dos interêsses dos latifundiários e da grande burguesia, como governo serviçal do imperialismo americano. Não se trata, pois, de ficar na expectativa, ou de apoiar atos bons e condenar atos máus de Getúlio. Trata-se de aplicar nossa linha política e tática a uma situação determinada e junto àqueles setores do povo que alimentam no momento ilusões em Vargas.

Existe uma flagrante contradição entre o caráter do governo de Getúlio e o que dele esperam as massas. As massas esperam de Getúlio medidas concretas contra a carestia da vida, amplas liberdades democráticas, resistência ao imperialismo americano, não envolvimento do Brasil na guerra. Este estado de espírito das massas, embora se manifestando, por enquanto, no apôio a Getúlio, é bastante favoravel ao movimento revolucionário. Ele demonstra que as massas, embora ainda não tenham ingressado no caminho revolucionário, estão procurando uma solução para os seus problemas. E Getúlio não dará o que as massas dele esperam. Ele revela desde os seus primeiros atos — os conciliábulos com o embaixador americano, a formação do ministério, a participação na Conferência dos Chanceleres — que vai dar mais fome, terror e guerra para o povo. As massas que momentaneamente ainda acreditam em Getúlio podem e devem, portanto, ser ganhas para a Frente Democrática de Libertação Nacional, para o caminho revolucionário apontado por Prestes, líder querido do povo brasileiro. A rapidez deste processo de desmascaramento de Vargas depende fundamentalmente de nós, da atuação do Partido Comunista. Devemos, portanto, trabalhar com carinho com essas massas, explicando-lhes como Getúlio faz uma política justamente oposta aos interêsses do povo e do país. O governo de Vargas será rapidamente desmascarado, se atuarmos de maneira a não nos isolarmos dos setores populares que ainda têm ilusões na demagogia getulista, isto é, se atuarmos à base de fatos concretos da conduta de Getúlio, à base da luta diária das massas pela paz, por aumento de salários, contra a carestia, contra o aumento dos aluguéis de casa, pela baixa dos arrendamentos, contra a assiduidade 100%, etc., que devem ser o ponto de partida para ampliarmos os movimentos de massa. Bater Getúlio à base da luta pela paz, pelas reivindicações mais sentidas das massas, pondo ao mesmo tempo a descoberto a política de Getúlio a serviço dos incendiários de guerra americanos, tal é a nossa missão revolucionária. Estejamos convencidos de que não há futuro para os governos que se apoiam no imperialismo americano.

V

Para o nosso Partido apresentam-se, destas circunstancias, gigantescos problemas, já que a realização das tarefas políticas indicadas pelo Manifesto de Agosto depende fundamentalmente do Partido.

O Comitê Nacional constata a necessidade de lutarmos pela consolidação orgânica, política e ideológica de nosso Partido, pela maior ligação do Partido com as grandes massas. Precisamos elevar o nível do trabalho interno do Partido e dos métodos de trabalho de massas ao nível de nossas tarefas políticas; precisamos superar o desnivel entre a atual organização do Partido e sua imensa influência no seio das grandes massas; precisamos eliminar a distancia entre o Partido que possuimos e o que precisamos possuir para assegurar uma direção eficaz à luta contra a reação imperialista e feudal-burguesa.

Este tarefa é fundamental e urgente. Para cumprí-la precisamos compreender que o fortalecimento do Partido não se dá de maneira expontânea, mas sim através de um trabalho organizado, planificado e persistente em todo o Partido, de cima a baixo.

O Comitê Nacional decide que o fortalecimento orgânico do Partido deve ser realizado através de um trabalho planificado, controlado e diário, visando a consolidação nas grandes empresas e nas grandes concentrações de assalariados agrícolas e de camponêses. A principal preocupação do Partido deve ser estruturar o maior número de organismos de base nas grandes empresas industriais. Todos os Comitês do Partido devem considerar como sua tarefa fundamental ajudar o trabalho das células de empresa, convocar os comunistas que trabalham numa fábrica e militar na célula de empresa e, se não houver célula, procurar construí-la, fazer com que as células de bairro tenham como principal missão organizar células nas empresas de sua circunscrição, destacar militantes capazes para entrar em ligação com os operários das empresas e organizar com eles células do Partido. O Partido deve tomar como uma de suas principais tarefas o reforçamento de suas organizações de base e a intensificação das atividades de todos os seus organismos. O Partido deve tratar de melhorar a composição social de suas direções, reforçando-as com elementos da classe operária, especialmente com elementos das grandes empresas e mais ligados às grandes massas. **O Partido** deve cuidar de recrutar elementos combativos, deve crescer nas empresas e nas concentrações camponesas. O fortalecimento orgânico do Partido requer que todos os seus organismos, sem exceção, trabalhem organizadamente, assinalando tarefas concretas a cada militante, controlando a execução dessas tarefas e educando os comunistas no espírito da responsabilidade, disciplina e iniciativa revolucionárias. Isto exige uma séria modificação nos métodos de trabalho de direção, a ajuda constante aos quadros e aos organismos, o estímulo à crítica, a combinação do controle de cima para baixo com o controle de baixo para cima, o desenvolvimento da democracia interna.

Para fortalecer politicamente o Partido, o Comitê Nacional considera indispensavel que todos os seus organismos e todos os militantes tenham a mais intensa vida política. Cada comunista deve assimilar a linha política e tática do Partido, estudá-la sempre para poder ser seu divulgador e seu defensor a cada momento, para poder aplicá-la na prática de sua atividade diária, com firmeza e entusiasmo. Só assim o Partido pode se pôr em condições de desempenhar efetivamente seu papel de vanguarda revolucionária não se contentando apenas com as lutas pelas reivindicações imediatas, já que a sua principal missão é a de indicar às massas, em cada momento, o caminho da luta revolucionária pelo poder.

O Comitê Nacional determina que o fortalecimento ideológico do Partido seja realizado através da criação imediata de cursos e círculos de estudo visando o estudo sistematizado do marxismo-leninismo-stalinismo, por todos os militantes, de cima a baixo, e especialmente entre os comunistas que trabalham nas empresas. É urgente, por isso: criar escolas para os dirigentes de células de empresas, criar círculos de estudos, organizar no Comitê Nacional a discussão de problemas teóricos e políticos fundamentais, aumentar o número de ativos, estimular os militantes em seus estudos, elevar o nível ideológico dos nosso jornais e revistas, editar novos trabalhos dos clássicos do marxismo, especialmente as «Obras Completas» de Stálin.

O Comitê Nacional chama a atenção de todos os comunistas para estas tarefas que visam colocar o nosso Partido, dentro do menor prazo possível, à altura das gigantescas tarefas que deve realizar.

Mas lutar pelo fortalecimento do Partido não significa deixar de lado a luta e a organização das massas. O Partido não é algo que se baste a si mesmo, que possa viver, crescer e se fortalecer isolado da vida, da ação e das massas. Para se fortalecer e ser invencível, nosso Partido deve multiplicar suas ligações com as massas, deve realizar um intenso trabalho no seio das massas.

VI

Organizar, desencadear e dirigir lutas é, hoje, a tarefa vital de nosso Partido. Não podemos descuidar das mais insignificantes aspirações dos trabalhadores de cada fábrica, de cada fazenda, dos camponeses dentro de cada latifundio, da juventude trabalhadora e estudantil, das aspirações das donas de casa e mães de família, nem das reivindicações dos soldados, sargentos e oficiais de nossas forças armadas. Precisamos saber elaborar concretamente com todos os trabalhadores seus planos de reivindicações, realizar a frente única com todos, organizar a luta e não poupar esforços nem medir sacrifícios para ganhar as massas para as nossas palavras de ordem. O nosso Partido deve, de um lado, reforçar suas fileiras e se fortalecer política, orgânica e ideològicamente, para assim se distinguir de qualquer outra organização, mas, de outro lado, unir todas as forças revolucionárias através do país para lutar pelas reivindicações contidas no programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Quanto mais elevarmos o nível político, orgânico e ideológico do nosso Partido, tanto mais poderemos conservar o seu caráter independente, ajudar a despertar politicamente as massas, dar-lhes perspectivas revolucionárias e dirigi-las para a revolução.

O Comitê Nacional dirige-se a todos os militantes do Partido e a todos apela para que se empenhem com audácia e tenacidade na aplicação de nossa linha política e tática, não poupando esforços na construção da Frente Democrática de Libertação Nacional e no sentido de estreitar nossas ligações com as mais amplas massas e desenvolver os combates dos operários e camponeses, criando assim as bases para as lutas decisivas pela paz, pão, terra e liberdade, pela libertação nacional e por um governo democrático popular.

O Comitê Nacional conclama todos os comunistas para que organizem a resistência ativa das mais amplas massas da população do país contra a política de preparação para a guerra, de submissão crescente ao imperialismo ianque, de fome e reação seguida pelas classes dominantes.

Fevereiro de 1951

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil

STALIN DECLARA:

Se os povos tomarem em suas mãos a causa da Paz e a defenderem até o fim

A PAZ SERÁ MANTIDA E CONSOLIDADA

«NO QUE CONCERNE A U. R. S. S., ELA CONTINUARA' APLICANDO INALTERAVELMENTE A POLITICA TENDENTE A IMPEDIR A GUERRA E MANTER A PAZ».

«TEM AGORA UMA IMPORTÂNCIA PRIMORDIAL A AMPLA CAMPANHA PELA MANUTENÇÃO DA PAZ COMO MEIO DE DESMASCARAMENTO DAS CRIMINOSAS MAQUINAÇÕES DOS INCENDIARIOS DE GUERRA».

1 PERGUNTA — Qual a vossa opinião sobre a última declaração do primeiro ministro inglês Attlee na Câmara dos Comuns de que depois da guerra a União Soviética não se desarmou, isto é, não desmobilizou suas tropas, e de que, desde então, a União Soviética aumenta cada vez mais suas fôrças armadas?

RESPOSTA — Opino que esta declaração do primeiro ministro Attlee é uma calúnia contra a União Soviética.

O mundo inteiro sabe que a União Soviética desmobilizou suas tropas depois da guerra. E' sabido que a desmobilização se efetuou em três etapas: a primeira e a segunda no transcurso de 1945 e a terceira, de maio a setembro de 1946. Alem disso, em 1946 e 1947 foram desmobilizadas as classes de mais idade dos efetivos do Exército Soviético e em princípios de 1948 foram desmobilizadas todas as classes mais antigas que restavas.

Tais são os fatos de todos conhecidos.

Se o primeiro ministro Attlee conhecesse a fundo a ciência das finanças ou da economia, compreenderia sem dificuldade que nenhum Estado, inclusive o Estado Soviético, pode desenvolver em tôda a sua magnitude a indústria civil, começar grandes obras como as centrais hidroelétricas do Volga, do Dnieper e do Amú-Dariá, que exigem gastos orçamentários de milhares de milhões, continuar a política de redução sistemática dos preços dos artigos de amplo consumo, o que tambem exige gastos orçamentários de dezenas de milhares de milhões, inverter centenas de milhares de milhões na restauração da economia nacional destruida pelos ocupantes alemães e, ao mesmo tempo, simultaneamente com isto multiplicar suas fôrças armadas e desenvolver a indústria de guerra. Não é difícil compreender que essa política disparatada levaria à bancarrota do Estado. O primeiro ministro Attlee deveria saber, por sua própria experiência, e pela experiência dos Estados Unidos, que a multiplicação das fôrças armadas de um país e a corrida armamentista conduzem ao desenvolvimento da indústria de guerra, à redução da indústria civil, à paralisação das grandes obras civis, à elevação dos impostos, à subida dos preços dos artigos de amplo consumo. E' compreensivel que, se a União Soviética não reduz, mas sim, pelo contrário, amplia a indústria civil, não restringe, mas, ao contrário, desenvolve a construção de novas grandiosas centrais hidroelétricas e de sistemas de irrigação, não abandona, mas, pelo contrário, continúa a política de rebaixa dos preços não pode, simultaneamente, incrementar a indústria de guerra e multiplicar suas fôrças armadas sem correr o risco de ir à bancarrota.

E se o primeiro ministro Attlee, apesar de todos estes fatos e considerações científicas, acha ainda possivel caluniar publicamente a União Soviética e sua política de paz, a unica explicação para isso é que, difamando a União Soviética pensa justificar a corrida armamentista que atualmente realiza na Inglaterra o govêrno trabalhista.

O primeiro ministro Attlee necessita mentir sobre a União Soviética, necessita apresentar a política de paz da União Soviética como política agressiva e a política agressiva do govêrno inglês como pacífica para enganar o povo inglês, inculcar-lhe esta mentira sobre a URSS e, desta forma, levá-lo, por meio de embuste, à nova guerra mundial que estão organizando os círculos governamentais dos Estados Unidos da América.

O primeiro ministro Attlee apresenta-se como partidário da paz. Mas, se verdadeiramente está a favor da paz, por que rejeitou a proposta da União Soviética na Organização das Nações Unidas sôbre a conclusão imediata do Pacto da Paz entre a União Soviética, Inglaterra, Estados Unidos da América, China e França? Se verdadeiramente está a favor da paz, por que rejeitou as propostas da União Soviética sobre o inicio imediato da redução dos armamentos, sobre a proibição imediata da arma atômica? Se verdadeiramente está a favor da paz, por que persegue os partidários da defesa da paz, por que proibiu na Inglaterra o Congresso dos Partidários da Paz? A campanha de defesa da paz pode, por acaso, ameaçar a segurança da Inglaterra?

E' evidente que o primeiro ministro Attlee não está a favor da manutenção da paz, mas pelo desencadeamento de uma nova guerra agressiva mundial.

2 PERGUNTA — Que pensais da intervenção na Coréia, como pode terminar?

RESPOSTA — Se a Inglaterra e os Estados Unidos da América rejeitarem definitivamente as propostas de paz do Governo Popular da China, a guerra na Coréia só terminará unicamente com a derrota dos intervencionistas.

3 PERGUNTA — Por que? Os generais e oficiais americanos e ingleses são, por acaso, piores que os chineses e os coreanos?

RESPOSTA — Não, não são piores. Os generais e oficiais americanos e ingleses não são piores que os generais e oficiais de qualquer outro país. Pelo que fizeram, os soldados dos Estados Unidos e da Inglaterra na guerra contra a Alemanha hitlerista, revelaram-se como se sabe, na sua melhor forma. De que se trata? De que os soldados consideram injusta a guerra contra a Coréia e a China, enquanto consideravam completamente justa a guerra contra a Alemanha hitlerista e o Japão militarista. Trata-se de que esta guerra é extraordinariamente impopular entre os soldados americanos e ingleses.

Com efeito, é difícil convencer aos soldados de que a China, que não ameaça a Inglaterra nem a América do Norte e à qual os americanos arrebataram a ilha de Taiwán, Formosa, seja o agressor e os Estados Unidos da América, que se apoderam da ilha de Taiwán e levaram suas tropas até as próprias fronteiras da China, sejam a parte que se defende. E' difícil convencer aos soldados que os Estados Unidos da América tenham direito de defender sua segurança no território da Coréia e junto às fronteiras da China e que a China e a Coréia não tenham direito de defender sua segurança em seu próprio território ou junto às fronteiras de seu Estado. Daí a impopularidade da guerra entre os soldados anglo-americanos.

E' compreensivel que os generais e oficiais mais habeis possam ser derrotados se os soldados considerem profundamente injusta a guerra que lhes impuseram e se, por isto, cumprem seu dever na frente de um modo formal, sem fé na justeza de sua missão, sem entusiasmo.

4 PERGUNTA — Como encaráis a decisão da Organização das Nações Unidas (ONU) declarando agressora a Republica Popular da China?

Resposta — Considero-a uma decisão vergonhosa.

Com efeito, é preciso ter perdido os últimos restos de conciência para afirmar que os Estados Unidos da América, que se apoderaram do território chinês, a ilha de Taiwán, e que invadiram a Coréia até as fronteiras da China, sejam a parte que se defende e que a Republica Popular da China, que protege suas fronteiras e que trata de recuperar a ilha de Taiwán invadida pelos americanos, seja o agressor.

Nenhum Estado, inclusive o Estado Soviético, pode desenvolver em toda a sua magnitude a industria civil, começar grandes obras como as centrais hidro-elétricas do Volga, do Dnieper e do Amú — Daria, que exigem gastos orçamentários de milhares de milhões, continuar a politica de redução sistemática dos artigos de âmplo consumo, o que tambem exige gastos orçamentários de dezenas de milhares de milhões, inverter centenas de milhares de milhões na restauração da economia nacional destruida pelos ocupantes alemães e, ao mesmo tempo, simultaneamente com isto, multiplicar suas forças armadas e desenvolver a industria de guerra.

A Organização das Nações Unidas, fundada como baluarte da manutenção da paz, está se convertendo num instrumento de guerra, num meio para o desencadeamento de uma nova guerra mundial. O nucleo agressor da ONU é formado pelos dez países membros do agressivo pacto do Norte do Atlântico (Estados Unidos, Inglaterra, França, Canadá, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Dinamarca, Noruega e Islândia) e pelos vinte países latino-americanos (Argentina, Brasil, Bolivia, Chile, Colombia, Costa Rica, Cuba, Republica Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Mexico, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Perú, Uruguai e Venezuela). Os representantes desses países decidem agora na ONU da sorte da guerra e da paz. São eles os que fizeram passar na ONU a vergonhosa decisão sobre a agressividade da República Popular da China.

E' caracteristico dos atuais procedimentos da ONU que, por exemplo, a pequena Republica Dominicana, na América, que conta apenas com dois milhões de habitantes, tenha hoje o mesmo peso na ONU que a India e muito mais peso que a Republica Popular da China, privada do direito de voto na ONU.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Portanto, ao se transformar em instrumento de uma guerra agressiva, a ONU deixa de ser simultaneamente uma organização mundial das nações com igualdade de direitos. Em essência, a ONU é, agora, menos uma organização mundial do que uma organização para os norte-americanos que atúa segundo as exigências dos agressores americanos.

Não são apenas os Estados Unidos da América e o Canadá os que aspiram a desencadear uma nova guerra. Neste caminho se encontram tambem os vinte países latino-americanos, cujos latifundiários e comerciantes anseiam por uma nova guerra em qualquer parte da Europa e da Asia para vender aos países beligerantes artigos a preços fabulosos e acumular milhões nesta empresa sangrenta. Não é um segredo para ninguem que os 20 representantes dos países latino-americanos constituem, atualmente, o exército mais compacto e dócil dos Estados Unidos da América na ONU.

A Organização das Nações Unidas segue, portanto, o infamante caminho da Sociedade das Nações. Deste modo enterra seu prestigio moral e condena-se ao desmoronamento.

5 PERGUNTA — Considerais inevitavel uma nova guerra mundial?

RESPOSTA — Não. Pelo menos atualmente não pode ser considerada inevitavel.

Naturalmente, nos Estados Unidos da América, na Inglaterra, do mesmo modo que na França, existem forças agressivas que anseiam por uma nova guerra. Necessitam da guerra para obter superlucros, para saquear outros países. São os multimilionários e milionários que consideram a guerra como um negócio lucrativo que rende fabulosos lucros.

Estas forças agressivas têm em suas mãos os governos reacionários e os dirigem. Mas, ao mesmo tempo, temem seus povos que não querem uma nova guerra e pronunciam-se pela manutenção da paz. Por isso se esforçam em utilizar os governos reacionários para desorientar com mentiras os seus povos, para enganá-los e apresentar a nova guerra como defensiva e a política de paz dos países pacificos como uma política agressiva. Esforçam-se em enganar seus povos para impor-lhes seus planos agressivos e arrastá-los a uma nova guerra.

Por isso, precisamente, temem a campanha em defesa da paz com mêdo de que ela possa desmascarar os propósitos agressivos dos governos reacionários. Precisamente por isso fizeram fracassar as propostas da União Soviética sobre a conclusão do Pacto da Paz, sobre a redução dos armamentos, sobre a proibição da arma atomica, temendo que a aprovação destas propostas abalasse as medidas agressivas dos governos reacionários e fizesse desnecessária a corrida armamentista.

Como terminará esta luta entre as fôrças agressivas e as forças amantes da paz?

A paz será mantida e consolidada se os povos tomam em suas mãos a manutenção da paz e salvaguardam esta causa até o fim. A guerra só pode ser inevitavel se os incendiários de guerra conseguem confundir as massas populares com a mentira, enganá-las e levá-las a uma nova guerra mundial.

Por isso, tem agora uma importância primordial a ampla campanha pela manutenção da paz como meio de desmascaramento das criminosas maquinações dos incendiários de guerra.

No que concerne à União Soviética, ela continuará aplicando inalteravelmente a política tendente a impedir a guerra e manter a paz.

Nosso Partido, nossa tática, nossas tarefas atuais

DIÓGENES ARRUDA

Informe Político da Comissão Executiva ao Pleno do Comitê Nacional do PCB em Fevereiro de 1951

Companheiros, Há cêrca de seis meses realizamos a última reunião do Comitê Nacional, na qual tomamos deliberações que abriram caminhos novos para a luta pela paz, a libertação nacional e a democracia popular, que estabeleceram novas tarefas e novas perspectivas para a luta pela revolução brasileira.

Nesta reunião do Comitê Nacional temos o dever, portanto, de examinar como vem atuando a direção nacional no sentido de fazer com que a linha do Partido seja de fato a linha das grandes massas, examinar o que tem feito o Partido para aplicar efetivamente a nossa atual linha política e tática, examinar enfim o desenvolvimento da situação política e precisar as nossas tarefas atuais.

1 — AS CARACTERÍSTICAS DOMINANTES DA ATUAL SITUAÇÃO INTERNACIONAL E NACIONAL —

INICIEMOS pela análise da situação política mundial. Cada dia se torna mais evidente que os acontecimentos se desenvolvem com rapidez, sucedendo-se os choques cada vez mais abertos entre as forças da paz e da democracia e as forças do imperialismo e da guerra. As lutas se tornam dia a dia mais sérias e mais encarniçadas entre os dois campos. Os provocadores de guerra se chocam com a resistência tenaz das forças da paz que lhes vêm infligindo sucessivas derrotas, já não apenas políticas, mas também militares. A característica dominante da situação mundial é, portanto, o desenvolvimento impetuoso e ininterrupto das forças da paz e o fortalecimento crescente do campo da democracia e do socialismo, dirigido pela gloriosa União Soviética, acompanhada de um processo particularmente rápido de desagregação do sistema capitalista e de enfraquecimento das posições do campo imperialista, dirigido pelos governantes dos Estados Unidos. E' isto que explica o desespero dia a dia maior do imperialismo e da reação, a crescente histeria guerreira dos imperialistas ianques, expressa com clareza nas últimas declarações e medidas aventureiras de Truman. Mas os incendiários de guerra, ao deixarem evidente o propósito de continuar e de estender suas ações agressivas e seus esforços desesperados no sentido de precipitar o desencadeamento da guerra atômica, põem, ao mesmo tempo, a descoberto e visível para os povos a fraqueza interna do campo imperialista, as suas crescentes contradições e os seus sinistros objetivos.

Se a ameaça da guerra atômica é cada dia maior, as próprias vitórias do heróico povo coreano com a ajuda fraternal do povo chinês e a solidariedade internacional mostram claramente que, por mais furiosas que sejam suas manifestações de fera em agonia, o imperialismo jamais poderá fazer girar para trás a roda da história. Muito mais forte do que o desespero e a violência dos imperialistas é a vontade de paz de todos os povos, são os seiscentos milhões de seres humanos que levantaram suas vozes contra a guerra atômica, e a força organizada e crescente dos partidários da paz e do socialismo de todos os países, à frente dos quais marcha a União Soviética, dirigida pelo invencível Partido Bolchevique e guiada pelo grande Stálin, campeão da paz, chefe genial e provado da revolução mundial. Há, portanto, possibilidades reais para evitarmos a guerra. Mas, a paz não cairá do céu, a paz só será assegurada através da luta. Quanto mais rapidamente os partidários da paz unirem e ampliarem suas forças e lutarem de forma ativa e organizada, tanto mais rapidamente os provocadores de guerra irão sendo sucessivamente batidos em todas as suas aventuras sangrentas. Assim a paz vencerá a guerra.

AUMENTAM NO BRASIL OS PREPARATIVOS DE GUERRA

Se estas são as características da situação mundial, que se verifica na situação nacional? E' evidente a superioridade potencial, em nossa terra, das fôrças que lutam contra a guerra e o imperialismo, mas, por se acharem ainda dispersas e desorganizadas, não oferecem a necessária resistência à reação que prossegue no sentido da preparação guerreira da entrega do país aos colonizadores americanos, de maior fome e terror contra o povo.

A minoria de latifundiários e grandes capitalistas, que ainda detêm o poder com a ajuda dos dólares e das armas dos imperialistas americanos, com seus políticos e generais corrompidos, vêm dispensando grandes esforços para arrastar o nosso povo às aventuras guerreiras de Truman. Apesar do deficit confessado de cerca de sete bilhões de cruzeiros no orçamento federal dêste ano, o govêrno vem fazendo o Parlamento de traição nacional aprovar créditos de guerra que já se elevam a 849 milhões de cruzeiros, sendo 50 milhões para o fornecimento de gêneros aos agressores ianques na Coréia, 700 milhões para a compra de navios de guerra, 99 milhões para armamento. Além disto, o govêrno trata atualmente de elevar, com a reestruturação e ampliação dos quadros de oficiais, os efetivos das forças armadas a efetivos de época de guerra. O govêrno comprometeu-se ainda com Truman a enviar vinte mil soldados brasileiros para morrerem na Coréia e pediu ao Parlamento a alteração da lei do serviço militar para que qualquer brasileiro entre 16 e 45 anos possa ser convocado, tenha ou não feito serviço militar. Com a guerra os latifundiários e grandes capitalistas brasileiros pretendem negociar com os países beligerantes para obter grandes lucros à custa do sacrifício de milhões de sêres humanos.

STALIN

As consequências dessa política de guerra do govêrno brasileiro já começam a pesar sôbre os ombros das massas, especialmente dos trabalhadores, aumentando ainda mais a miséria em que vivem. O poder aquisitivo das grandes massas vem se reduzindo dia a dia com novos aumentos de preços dos gêneros de primeira necessidade, com o aumento dos aluguéis de casas, com o aumento das contribuições aos institutos de previdência social, a exigência da assiduidade 100% ao trabalho, o aumento dos impostos de consumo e de vendas e consignações. E a situação ainda é mais negra devido à crescente inflação, consequência do derrame de dinheiro a que recorre o govêrno para a cobertura dos deficits sempre acumulados e sempre em elevação, devido principalmente ao aumento das despesas militares. Comprova-se assim que, acompanhando a preparação guerreira, cresce a miséria das massas aumenta a exploração dos latifundiários e capitalistas contra a classe operária, os assalariados agrícolas e as massas camponesas, torna-se mais brutal a ofensiva da reação contra o nosso povo. «Ao prepararem uma nova guerra — assinalava há pouco o órgão do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários — os imperialistas trazem aos povos a morte e a destruição para o futuro, a fome, a miséria e a ruina para o presente».

Ao mesmo tempo, as forças reacionárias internas e os agressores americanos desenvolvem no Brasil, numa escala crescente, o trabalho de preparação psicológica para nova guerra, tentando por todos os meios influenciar e enganar o nosso povo. A propaganda guerreira é cada vez mais cínica na imprensa, no rádio, no cinema, nos púlpitos, em toda parte. Através de tôda a imprensa trumanizada e de criminosas declarações, como as de Raul Fernandes, João Neves, do General Cordeiro de Farias, de Eduardo Gomes e de deputados e senadores de todos os partidos políticos, sem falar nas que foram feitas pelo sr. Getulio Vargas, já se defende abertamente o sacrifício de vidas brasileiras na Coréia ou em qualquer outra parte para onde os bandidos ianques desloquem suas infames agressões. E com a preparação de guerra crescem as medidas de repressão policial e fascista contra a classe operária e o povo. Aí estão o terror fascista contra as massas, os assassinatos as prisões e espancamentos de operários e funcionários públicos que lutam pelo Abono de Natal, de partidários da paz que protestam contra o envio de tropas e gêneros alimentícios para os agressores do povo coreano, a repressão policial à imprensa popular. Aí estão as condenações de patriotas pelas leis celeradas do Estado Novo e outras aprovadas durante a ditadura de Dutra, como a lei contra os militares. Aí está a campanha insolentemente dirigida pelo general americano Mullins Jr. contra oficiais patriotas de nossa forças armadas que se manifestaram contrários à participação do Brasil na guerra da Coréia, sendo por isto acusados pela imprensa a serviço da embaixada norte-americana de «traição aos Estados Unidos». Aí está a medida fascista e de guerra, decretando a prisão preventiva contra dirigentes de nosso Partido, contra o grande líder do povo brasileiro, nosso querido camarada Prestes.

Esta a política das classes dominantes. E' a política dos latifundiários e grandes capitalistas que governam o país através da submissão crescente aos imperialistas americanos, na esperança de conseguirem assim prolongar por mais algum tempo sua exploração e dominação sôbre o nosso povo. E a simples substituição de homens no poder não modifica o sentido dessa política de traição nacional dos governantes brasileiros. Já previa o Manifesto de Agosto e os acontecimentos comprovam que, com as eleições de 3 de outubro, não houve nenhuma modificação fundamental na situação do país. De fato, companheiros, se Dutra se caracterizou pelo mais completo servilismo aos imperialistas americanos, Getulio diz que «nada nos afastará dos compromissos que assumimos com a ONU em geral (a serviço dos círculos dirigentes dos Estados Unidos), e com os nossos aliados em particular (diga-se: os provocadores de guerra norte-americano)». Se Dutra tudo fez para enviar nossa juventude para a Coréia, Getulio diz que é preciso maior cooperação com os anglo-americanos. Se a política de Dutra foi de fome e miséria para as massas, Getulio diz que as massa devem se preparar para novos sacrifícios. Se Dutra só pôde manter a ditadura através do acôrdo interpartidário, Getulio forma um ministério de «conciliação nacional» visando a união sagrada das forças reacionárias para continuar a venda do país aos imperialistas ianques e tentar arrastá-lo às agressões dos governantes norte-americanos. O próprio reconhecimento da vitória de Getulio e sua posse ficaram condicionados à completa submissão ao patrão imperialista, como se tornou evidente através dos entendimentos de João Neves com o embaixador dos Estados Unidos e das diversas declarações de Vargas, particularmente sôbre a próxima conferencia dos chanceleres americanos. A conferencia dos chanceleres, apoiada por Vargas, é uma conferencia de guerra e de novas concessões ao imperialismo ianque e representa sérios golpes na soberania de nossos países, já profundamente atingida. E Getulio vai agora mais além e diz abertamente:

«Necessitamos aparelhar e organizar o Brasil, pensando nisto», isto é, «num povo conflito mundial que eclodirá ainda êste ano». Não é por tudo isto que «existe boa vontade em todos os setores (diga-se: das classes dominantes), inclusive naqueles que se recusam a participar da sua administração, mas não fogem a dar-lhe apôio nas casas do Congresso», como declaram os jornais do escriba Chateaubriand? Sem duvida, apesar de certas divergencias na defesa de seus interesses de classe, os mesmos políticos que estiveram sempre unidos contra o povo e que sempre apoiaram a política de traição nacional da ditadura de Dutra, os mesmos politiqueiros do acôrdo interpartidario e da cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas e que formaram nas eleições em bandos aparentemente contrários e irreconciliáveis, estão sendo atraídos todos facilmente por Getulio e lutam todos por posições políticas no novo govêrno. Getulio não passa, portanto, de mero substituto e continuador de Dutra em sua criminosa e odiada política de guerra, de venda do país aos imperialistas ianques e de mais fome e terror para o povo. Mas se essa política foi uma das causas fundamentais da fraqueza e da instabilidade da ditadura de Dutra, não há dúvida que ela será também a causa da fraqueza e da instabilidade do govêrno de Vargas.

CRESCEM O DESCONTENTAMENTO E A COMBATIVIDADE DAS MASSAS

Com efeito: à medida que a situação do país se agrava, que cresce a miséria das massas, paralelamente com o agravamento da situação internacional, tende a crescer e se generalizar o descontentamento já existente no seio das massas, o seu ódio à guerra e ao opressor estrangeiro e nacional, tendem a aumentar as contradições internas e a desmoralização de todos os partidos e políticos das classes dominantes. Já nas eleições de 3 de outubro ficou revelada uma crescente oposição das massas à política antipopular e anti-nacional da ditadura de Dutra. Nelas o povo derrotou o govêrno de traição nacional de Dutra, muitos dos politiqueiros e das camarilhas mais odiadas, como os Góis Monteiro, Juraci Magalhães, Pereira Lira, Filinto Muller, além dos socialistas, dos integralistas do traidor Plinio Salgado, de muitos pelegos sindicais ministerialistas e getulistas e da Liga Eleitoral Católica. Apesar da situação de ilegalidade em que se encontra o Partido Comunista e do terror policial, especialmente contra a classe operária e os comunistas, apesar da maioria dos dirigentes do Partido estarem processados pela justiça das classes dominantes e de não ter sido feita uma campanha mais convincente contra a farsa eleitoral da ditadura e sôbre o significado político do voto em branco, mais de 200 mil brasileiros votaram em branco para presidente da República, havendo ainda 143 mil votos anulados, o que comprova que centenas de milhares de eleitores seguiram a orientação indicada na «Carta Aberta» de Prestes sôbre as eleições. Sem contar com milhões de analfabetos e dezenas de milhares de soldados e marinheiros que estão privados de votar, verifica-se ainda que milhões de brasileiros se abstiveram de votar nas eleições de 3 de outubro. Levando-se em conta, além disso, 1.042.355 votos em branco e 153.257 anulados para vice-presidente da República e os votos em branco e nulos para governadores e vice-governadores, para senadores e deputados federais e estaduais, pode-se ter em bôa parte uma idéia do estado de espirito das massas, pode-se sentir que as massas estão descontente, querem a negação disto que aí está, buscam uma saida para a situação de miséria e opressão a que estão submetidas. Mesmo aquela parcela das massas que votou em Getulio, na verdade quis votar contra a fome e pela justiça social, contra a guerra e pela paz, contra o imperialismo e pela democracia, ou seja, por tudo o que é contra à política que foi realizada por Dutra como aos objetivos do govêrno do próprio Getulio. E isto porque a votação dada a Getulio deve-se principalmente ao fato de que êle se apresentou como candidato de oposição ao govêrno ditatorial de Dutra, ocultando o caráter reacionário de sua candidatura com a máscara de uma descarada demagogia social e anti-imperialista e das mais cínicas promessas.

O descontentamento popular e a combatividade das massas se evidenciaram ainda na luta por suas reivindicações mais sentidas. Daí a luta pelo Abono de Natal, levantada e dirigida pelo nosso Partido e em tôrno da qual se mobilizaram importantes setores da classe operária e também colonos de café em São Paulo e o funcionalismo publico civil e militar. Daí os movimentos que vêm surgindo no seio das fôrças armadas, especialmente entre os sargentos e oficiais, por suas reivindicações mais sentidas, por aumento de vencimentos, contra a entrega do petróleo aos trustes estrangeiros, contra a participação do Brasil na guerra de agressão ao povo coreano. Daí também o surgimento de algumas lutas importantes entre as massas camponesas como as greves de colonos de café em São Paulo por melhores condições de vida e a resistência armada contra a expulsão dos camponeses de suas terras em Porecatú, e no Triângulo Mineiro.

Mas onde ficou mais evidente o atual estado de espirito das massas, especialmente sua imensa vontade de paz, foi na campanha nacional de assinaturas pela interdição da bomba atômica. Apesar das calúnias e do terror policial 4 milhões e 200 mil brasileiros subscreveram o Apêlo de Estocolmo. A vitória da campanha de assinaturas, que se realizou sob a liderança de nosso Partido, constitui um acontecimento novo e de grande significação política. Diz que o povo está a favor da paz; diz que o povo está contra a política de guerra da minoria de exploradores e opressores que ainda dominam a nação. Por outro lado, as vacilações dos governantes, lacaios do imperialismo, em mandar soldados brasileiros para a Coréia, mostram que se generaliza a oposição contra essa odiosa medida de guerra, mostram o receio que a poderosa vontade de paz de nosso povo causa a êsses servis agentes do imperialismo em nossa terra, os quais «não podem deixar de olhar o futuro com receios», como confessa «O Jornal» do nauseabundo Chateaubriand.

AINDA DEBIL A AÇÃO DAS FORÇAS REVOLUCIONARIAS NO BRASIL

Entretanto, companheiros, apesar da disposição de luta das massas, apesar das enormes possibilidades existentes, não podemos fechar os olhos à realidade. Os acontecimentos evidenciam de mil maneiras que a minoria reacionária no poder, se bem que vacilando e manobrando em busca de caminhos mais hábeis e mais camuflados, prossegue na sua faina criminosa de preparação guerreira, da venda do país aos imperialistas ianques, de esfomeamento das grandes massas e do treinamento de soldados com o objetivo de entregar a nossa juventude como carne de canhão para as aventuras guerreiras de Truman. Isto acontece porque continúa débil a organização das forças do campo da paz e da democracia no Brasil. Embora mais fortes que as forças da guerra, os partidários da paz estão ainda fracamente organizados, sendo poucos os comités de luta pela paz e inexistentes outras formas de organização que coordenem a ação dos milhões de brasileiros que não querem a guerra. E' insuficiente a organização da classe operária, a começar pelo movimento sindical, o que não permite ao proletariado lutar com mais vigor contra a exploração patronal e as ameaças crescentes da reação. As massas camponesas continuam dispersas, incapazes por isso de defender as suas reivindicações e a vida de seus filhos ameaçada pelos manejos guerreiros dos imperialistas ianques e seus lacaios nacionais. A imensa vontade de paz da juventude e das mulheres continua tambem praticamente desorganizada e, nestas circunstâncias, ainda débil para realizar ações concretas contra a guerra. A debilidade orgânica é o traço característico de todos os movimentos de massas em nossa terra, não existindo, portanto, uma ampla frente capaz de combater eficientemente e derrotar os provocadores de guerra e opressores do nosso povo. Isto significa que enfrentamos uma situação sumamente grave e ameaçadora para a vida de nossos filhos e o futuro da nação — situação que só pode ser modificada em favor das forças democráticas pelo melhor aproveitamento das possibilidades existentes, através da criação da mais ampla Frente Democrática de Libertação Nacional e das lutas revolucionárias pela libertação de nosso país do jugo imperialista e dos traidores que ainda o governam. Só assim através de amplas lutas, poderemos deslocar o Brasil do campo da guerra para o campo da paz, dirigido pela União Soviética. E isto depende fundamentalmente da classe operária, dos democratas, de todos os patriotas e, portanto, dos comunistas, de nossa atividade revolucionária, da capacidade de nosso Partido em unir, organizar e levar à luta as grandes forças revolucionárias de nosso povo.

PRESTES

2 — APRECIAÇÃO CRÍTICA E AUTO-CRÍTICA DAS ATIVIDADES DO PARTIDO —

Quais as causas fundamentais do atraso das lutas de massa e da falta de organização das forças revolucionárias do campo democrático e da paz em nossa terra? Onde devemos fundamentalmente procurar tais causas? Se somos nós a força de vanguarda da classe operária, a força impulsionadora das lutas de nosso povo e aglutinadora da frente única, estas causas se encontram antes de mais nada, em nós mesmos, em nosso Partido.

Quando a reunião de julho do Comitê Nacional mostrou com clareza, através do Manifesto de Agosto, que os acontecimentos vinham se precipitando e que se aproximavam dias decisivos que exigiam mais vigilância e ação, estabeleceu, ao mesmo tempo, como um dever dos militantes e organizações do Partido, a necessidade de desenvolver lutas de massa e de organizar as amplas massas a fim de passarmos às ações revolucionárias pela paz, a libertação nacional e a democracia popular. Podemos assinalar que se registraram alguns exitos na aplicação destas diretivas.

Imediatamente depois do Pleno de Julho iniciamos o trabalho de agitação e propaganda das resoluções do Comitê Nacional, especialmente do Manifesto de Agosto, trabalho que vem se desenvolvendo, mas sem a necessária intensidade e continuidade. Embora não possamos nos dar por satisfeitos, é certo, entretanto, que nenhum documento de nosso Partido foi tão difundido como o Manifesto de Agosto, o que vem contribuindo para despertar vastas camadas de nosso povo para a gravidade da situação do país e do mundo.

Já armados com o Manifesto de Agosto participamos das eleições de 3 de outubro com uma posição independente traçada com justeza na «Carta Aberta» de Prestes ao povo brasileiro. Apesar das classes dominantes tudo terem feito para impedir a nossa participação nas eleições, conseguimos realizar em poucos dias uma campanha eleitoral de grande significação política, alertando as massas para a farsa eleitoral da ditadura de Dutra e desmascarando os candidatos e partidos das classes dominantes que tratavam demagogicamente de enganar as massas politicamente mais atrasadas. O Partido conseguiu estabelecer uma melhor combinação de trabalho ilegal com o trabalho legal, sendo que nossos agitadores e candidatos falaram às massas em nome do Partido e de Prestes, tendo ainda se organizado um grande número de escritórios eleitorais em quase todos os Estados. Com isto, o Partido pôde atuar menos recuado, fez algum recrutamento, organizou algumas células, entrou em contacto mais direto com as massas, elegeu alguns representantes e deu maior impulso à campanha dos 4 milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo.

Sem dúvida, foi particularmente depois do Manifesto de Agosto e da campanha eleitoral, ao lado do monstruoso ataque norte-americano ao povo coreano e da ameaça do envio de 20.000 soldados brasileiros para a Coréia, que se iniciou a verdadeira campanha de massas pelos 4 milhões de assinaturas, tendo à frente o nosso Partido. Ali onde foi plenamente compreendida pelo Partido, a campanha dos 4 milhões ganhou as grandes massas, especialmente a classe operária. Onde se planificou a campanha fábrica por fábrica, bairro por bairro, casa por casa, onde se organizaram comandos coletivos e se estabeleceu a emulação, onde se fez um contrôle sistemático das tarefas e se trabalhou diretamente com as massas, onde os comunistas procuraram convencer as massas da importância das assinaturas para a luta pela paz, as assinaturas recolhidas ultrapassaram todas as previsões. A campanha pelo Apelo de Estocolmo nos permitiu assim obter um primeiro e importante êxito no trabalho de despertar as massas para o perigo de guerra, para a luta pela paz e contra o envio dos 20 mil soldados brasileiros para a guerra de agressão ao heroico povo coreano.

Neste mesmo período, iniciamos a reorganização da União da Juventude Comunista, estimulamos e apoiamos os trabalhos de organização da Confederação dos Trabalhadores do Brasil e começamos a criar os primeiros Comitês Democráticos de Libertação Nacional.

TENDENCIAS DE DIREITA NA ATIVIDADE DO PARTIDO

No entanto, companheiros, se examinarmos com o necessário espirito crítico as nossas atividades depois do lançamento do Manifesto de Agosto, temos que chegar à conclusão de que o nosso trabalho ainda sofre de graves debilidades e de tendências estranhas ao caráter revolucionário e de massas da atual linha política e tática do Partido.

Quais são essas debilidades e tendências existentes em nosso trabalho?

O que ressalta antes de mais nada e surge com mais vigor são as tendências espontaneistas em todos os setores de nossas atividades. Assim, com o lançamento do Manifesto de Agosto, que significou sem dúvida um grande golpe no inimigo, se desenvolveu a tendência de que bastaria isto para conseguirmos no ligar automaticamente às mais amplas massas, para ganharmos para a influência do proletariado revolucionário as grandes massas que não soubemos arrancar da influência da burguesia, nem esclarecer e educar em virtude da tática reformista que ainda vinhamos trilhando. Muitos companheiros supunham mesmo que, com a simples publicação do Manifesto de Agosto, a situa-

(continua na página 5)

Nosso Partido, nossa tática, nossas tarefas atuais

(continuação da pág.4)

ção se modificaria radicalmente, surgiriam lutas revolucionárias, as condições ficariam logo maduras para os combates decisivos pelo poder, não necessitando para isso um trabalho persistente e audaz dos comunistas junto às massas, convencendo-as da justeza de nossa orientação política, organizando-as para a luta e aproveitando a luta para unificar as imensas forças revolucionárias de nosso povo. As mesmas tendências espontaneistas nos levaram em geral ao êrro de supôr que surgiriam ràpidamente, em poucas semanas, Comitês Democráticos de Libertação Nacional em toda parte. Entretanto, se tais organismos devem ser instrumentos da luta revolucionária das massas operárias e populares pela paz, a libertação nacional e a democracia popular, êles não poderiam surgir através de simples apêlos, mas como resultado do trabalho do Partido entre as massas, à medida que conseguíssemos nos ligar às massas e ganhá-las para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

E invés de estimular-se aos organismos de base do Partido para se ligarem às massas e levá-las a lutas, de limpar-se as direções dos organismos partidários dos oportunistas incorrigíveis, tendo o máximo de cuidado para não acusar as bases do Partido e os organismos intermediários de incapacidade porque não surgem com a rapidez que desejamos as ações revolucionárias e os Comitês Democráticos de Libertação Nacional, essas tendências espontaneistas levaram alguns setores do Partido ao desencanto, à falta de perseverança e abnegação na aplicação da atual linha política e tática. Daí a tendência oportunista de muitos companheiros em considerar o Manifesto de Agosto como um documento comum do Partido, sòmente válido para o período eleitoral e que agora, passadas as eleições e substituído Dutra por Getúlio, êle perdeu a sua oportunidade. Os companheiros que defendem essa tese revelam a sua incompreensão sôbre a grande importância política e o imenso significado revolucionário do Manifesto de Agosto. A tendência de ver no Manifesto de Agosto unicamente um documento destinado a pautar a nossa atividade durante as eleições — simples episódio na luta pela paz e pela libertação nacional — significa subestimar o esforço permanente pela vitória de nossos objetivos estratégicos. Daí não termos sabido na campanha dos quatro milhões de assinaturas utilizar cada fato concreto para educar revolucionàriamente as massas, ganhá-las para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, convencendo-as da necessidade de passar às ações concretas pela paz, lutando ao mesmo tempo pela libertação nacional e a democracia popular.

Além disso, a conquista dos objetivos revolucionários assinalados no Manifesto de Agosto é compreendida ainda por muitos companheiros como problema de futuro longínquo, que não está na ordem do dia. Em conseqüência, tais companheiros pensam erradamente, que a luta atual pelas reivindicações políticas e econômicas mais imediatas das massas nada tem a ver com a luta pelos objetivos revolucionários do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Essas tendências oportunistas manifestaram-se na luta pelo Abono de Natal, que, embora justa, ficou limitada em grande parte a simples abaixo-assinados aos capitalistas e à agitação entre companheiros de trabalho, não se procurando, entretanto, elevar a consciência política das massas e conduzi-las à organização e a lutas mais vigorosas. O mesmo acontece no trabalho entre os camponeses, onde não se levantam as reivindicações mais sentidas das massas em estreita ligação com os pontos do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, nem mesmo com o ponto quatro dêsse programa. Disto resulta, portanto, o grave êrro que significa a não combinação das lutas pelas reivindicações econômicas e políticas imediatas com a luta pela vitória das diretrizes revolucionárias do Manifesto de Agosto.

Mas não é só. As tendências oportunistas de direita vêm determinando que não avancemos no terreno da unificação e da organização da classe operária e do povo. Isto significa que o nosso Partido, que desenvolve excelentes campanhas de agitação, ainda menospreza a «pequena» tarefa silenciosa e diária de organizar efetivamente as massas operárias e populares, não aplica conseqüentemente a tática de frente única pela base. Sim, não temos sido capazes de descobrir entre aquêles setores que ainda não nos seguem, aquilo que pode unir a todos para a ação, por cima das tendências políticas ou religiosas. O mais comum ainda é ficarmos no oportunismo de organizar formalmente a unidade, uma unidade morta, que não nos aproxima nem nos liga às massas. Em muitos casos, em vez da justa preocupação da unidade pela base, preferimos a frente única por cima, distante das massas, até mesmo com politiqueiros e demagogos das classes dominantes. Entretanto, para que possamos unir e organizar as massas, forjar a Frente Democrática de Libertação Nacional, uma poderosa Confederação dos Trabalhadores do Brasil e fortes organizações camponesas, precisamos compreender que a verdadeira frente única se realiza fundamentalmente pela base. Será, portanto, na medida que rompermos com tais tendências oportunistas que poderemos abrir uma perspectiva revolucionária às lutas da classe operária e do povo, aproveitar estas lutas para elevar o nível político das massas e ganhá-las para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Sem isto, não podemos realizar o imenso trabalho de união e organização das massas, indispensáveis para o desenvolvimento do movimento revolucionário brasileiro.

O resultado da persistência dessas tendências espontaneistas e oportunistas de direita é que, a despeito de condições objetivas cada vez mais favoráveis, o Partido não conquista novos setores das massas trabalhadoras e populares, o que vem contribuindo para o pequeno número, a falta de amplitude, o caráter esporádico e a debilidade das lutas de massas, para o atraso na unificação e organização da classe operária e do povo, prejudicando assim sèriamente o avanço da revolução.

TENDENCIAS SECTARIAS NA ATUAÇÃO DO PARTIDO

Mas se é certo que as maiores incompreensões em relação à orientação traçada no Manifesto de Agôsto são de fundo oportunista de direita, porque ainda não se fez de cima a baixo no Partido uma profunda auto-crítica de nossos erros do passado, não é menos verdade que últimamente vêm surgindo aqui e ali certas tendências sectárias na compreensão e na aplicação da atual linha política e tática. Como vêm-se manifestando na prática essas tendências?

As tendências esquerdistas se revelaram na incompreensão da justa perspectiva revolucionária do Manifesto de Agôsto. Com efeito, em quase todo o Partido confundiu-se o caráter das palavras de ordem do Manifesto que, sendo de agitação, foram compreendidas como palavras de ordem de ação, como diretivas práticas. Assim, por exemplo, a justa palavra de ordem de «Abaixo a ditadura feudal-burguesa, por um govêrno democrático popular», foi tomada em grande parte como uma diretiva prática do Partido, isto é um apêlo direto para a derrubada imediata da ditadura de Dutra e a instauração imediata de um govêrno democrático popular. A derrubada da ditadura feudal-burguesa a serviço do imperialismo é uma palavra de ordem pela qual lutamos, mostrando sempre às massas, em cada caso e em todas as oportunidades, que os problemas do povo brasileiro só poderão ser resolvidos através da revolução democrático-popular, sob a direção da classe operária e de nosso Partido. Mas não poderemos transformar essa palavra de ordem de agitação em palavra de ordem de ação imediata, isto é, proceder à derrubada imediata do govêrno, senão no processo da luta por ganhar as massas para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, senão quando as massas, por sua própria experiência, compreenderem toda a justeza dessa palavra de ordem de nosso Partido. Essa falsa compreensão das palavras de ordem do Manifesto de Agôsto nos levou em certos casos ao abandono das reivindicações mais sentidas e imediatas das massas, sob o pretexto de que agora se trata de fazer a insurreição, encobrindo com essa fraseologia esquerdista a passividade e o oportunismo.

KIM IR SEN

As tendências sectárias surgiram ainda em nossa atuação no movimento sindical, sobretudo diante das eleições sindicais. Se era justa e indispensável a luta contra a medida fascista do «atestado de ideologia», isto não nos devia impedir de atuar no seio das massas trabalhadoras, em quaisquer circunstâncias, disputando aos agentes policiais e ministerialistas, por todos os meios, a direção dos sindicatos, mesmo fracos e sob o contrôle do Ministério do Trabalho. Esta seria também uma das maneiras práticas de combater a interferência policial e ministerialista nos sindicatos e exigir a mais completa liberdade sindical.

Quais são as conseqüências destas tendências de caráter sectário no trabalho do Partido?

As tendências sectárias levam ao menosprezo das formas de lutas legais, menosprezo que equivale a desligar o Partido das massas. E isto no momento em que o aproveitamento de todas as possibilidades legais para o nosso trabalho revolucionário deve ser uma tarefa obrigatória para os comunistas.

As tendências sectárias conduzem a confundir o estado de consciência e de preparação revolucionária da vanguarda comunista com o estado de consciência e de preparação das grandes massas. Lênin e Stálin nos ensinam, porém, que nem sempre o que está claro para nós comunistas já está claro para as massas, e que para trazer as massas às posições políticas da vanguarda é necessário não sòmente o mais intenso trabalho de agitação e propaganda, mas ainda a própria experiência política das massas.

Devemos, portanto, combater e extirpar essas tendências sectárias no trabalho do Partido, porque elas contribuem para desligar o Partido das massas, transformar o Partido em uma seita e deixar as massas abandonadas e sujeitas à influência dos demagogos, prejudicando assim o avanço do movimento revolucionário brasileiro.

ORIGEM DAS TENDENCIAS OPORTUNISTAS DE DIREITA E ESQUERDA

Sim, companheiros, temos o dever de combater tanto as tendências de direita quanto as tendências sectárias. Sem dúvida o perigo mais grave que nos ameaçou e ainda nos ameaça é o perigo do oportunismo de direita, a passividade diante da necessidade das lutas de massas, a debilidade para realizar a frente única com as massas. Mas, de outro lado, ao fazermos esforços para romper com a passividade, precisamos ter cuidado para não cair no polo oposto, isto é, fecharmos os olhos e não combatermos as tendências sectárias, a fraseologia supostamente revolucionária — outra face da passividade e do oportunismo — que leva ao abandono das lutas pelas reivindicações imediatas e que nos separa das massas. Tanto as tendências de direita como as de esquerda prejudicam a aplicação firme e justa da linha política e tática do Partido. Um exemplo disto podemos encontrar em nossa atuação nas eleições de 3 de outubro: de um lado fizemos intensa agitação revolucionária, sem nos preocuparmos entretanto em conseguir votos que expressassem nossa fôrça e prestígio e em obter posições parlamentares de onde se pudesse ouvir a voz do Partido; de outro lado, não lutamos suficientemente contra as tendências eleitoreiras e as ilusões na farsa eleitoral da ditadura de Dutra, o que dificultou às massas distinguir as reivindicações de nosso Partido e os nossos candidatos das promessas dos partidos das classes dominantes e da demagogia dos novos e velhos quadros da reação. As mesmas tendências oportunistas de direita e de esquerda surgiram durante a campanha dos quatro milhões: uns companheiros levantavam dúvidas na eficácia da campanha de assinaturas, outros procuravam alegar sua condição de comunistas para não tomar parte ativa na campanha a pretexto de não «sectarizar» a luta pela paz, como se a participação dos comunistas não fosse a maior garantia de uma luta conseqüente pela paz. Tanto uma como outra coisa indicam que o Partido não está ainda suficientemente armado política e ideològicamente para combater as tendências quer de direita quer de esquerda e fazer prevalecer a sua linha política e tática. Ao enfrentarmos os problemas concretos da luta de massas, oscilamos quase sempre como um pêndulo, ora para a esquerda ora para a direita, ora querendo impôr às massas o que ainda não está à altura de sua compreensão, como aconteceu nas eleições sindicais, ora perdendo o nosso caráter de vanguarda revolucionária e nos adaptando à compreensão dos setores mais atrasados das massas, como é o caso dos companheiros que, na campanha eleitoral, se recusavam a demonstrar abertamente às massas o caráter reacionário e demagógico da candidatura de Getúlio. Mais do que nunca a nossa luta deve ser travada nas duas frentes, para eliminar tanto os desvios de direita como as tendências sectárias, porque só assim poderemos assegurar a aplicação efetiva da nossa atual linha política e tática. E', portanto, na base da crítica e da auto-crítica das tendências e dos desvios que concorreram para que não aplicássemos ainda efetivamente a orientação revolucionária do Manifesto de Agosto, que haveremos de encontrar o justo caminho que nos permita de maneira a mais rápida ganhar todas as fôrças patrióticas e democráticas de nosso povo para a revolução.

Estas tendências e estes erros surgidos em nosso trabalho não são frutos do acaso. Eles têm suas origens na persistência dos mesmos erros oportunistas contra os quais viemos lutando desde janeiro de 1948, mas que ainda hoje surgem sob novas formas, ora com uma fisionomia de direita, ora com uma roupagem sectária. A verdade é que ainda não nos livramos de todo da carga de nossos antigos erros oportunistas, erros que nos levaram mesmo após o Manifesto de Janeiro de 1948 e a reunião do Comité Nacional de maio de 1949 a não fazer sequer propaganda da solução revolucionária para os problemas brasileiros e do programa do governo democrático popular, capaz de libertar as massas da miséria, de liquidar as bases econômicas da reação e de libertar o nosso povo do jugo imperialista. Mesmo quando nos colocávamos à frente da classe operária, nas suas greves e lutas reivindicatórias, jamais soubemos utilizar os próprios fatos, a brutalidade da reação policial contra os trabalhadores em luta por um pouco mais de pão, como aconteceu, por exemplo, na última greve da Central do Brasil, para fazermos a propaganda da solução revolucionária, para começarmos a convencer as massas da necessidade de pôr abaixo a atual ditadura feudal-burguesa servical do imperialismo. Sem dúvida, com o Manifesto de Agosto a direção nacional deu um grande passo no sentido de rompermos com a linha tatica de fundo oportunista que vinhamos seguindo. Entretanto, é preciso reconhecer que fomos demasiado vagarosos em estabelecer uma nova tática correta e combativa, além de não termos mostrado a todo o Partido, com o indispensável espírito auto-crítico, a profundidade da reviravolta realizada com o Manifesto de Agosto. Disso resultou identica demora em nossa participação nas eleições de 3 de outubro, onde, embora com uma tática justa, tornou-se pràticamente difícil pela exiguidade de tempo, atuar de modo a atingir as grandes massas com a orientação política do Partido e obter, assim, da campanha eleitoral melhores resultados do que os alcançados. Esses fatos nos advertem para o atraso em que nos encontramos na fundamentação de nossa justa linha política e tática, fundamentação necessária e urgente, pois, em quase todo o Partido, não se compreende suficientemente a profundidade das mudanças realizadas na última reunião do Comité Nacional e não poucos companheiros acham mesmo que nada de novo surgiu com o Manifesto de Agosto que para eles não é mais do que uma simples contribuição para a nossa atividade prática, determinada exclusivamente pela mudança das condições objetivas. Daí não se ter sentido em todo o Partido que com o Manifesto de Agosto, se iniciou efetivamente o rompimento com a tática oportunista que vinhamos trilhando e que agora nos guiamos por uma tática revolucionária que nos permite lutar na prática pelos nossos objetivos estratégicos, isto é, pela revolução das amplas massas do povo, dirigidas pelo proletariado, contra o imperialismo, os latifundiários e a grande burguesia, e pela conquista de um governo democrático popular. Apesar dos progressos realizados na compreensão e na aplicação da atual linha política e tática, de um modo geral ainda caímos na antiga orientação tática oportunista que nos separou das grandes massas, levando a um enfraquecimento gradativo do próprio Partido. Aqui está, portanto, companheiros, a causa fundamental de todas as nossas debilidades — a fraqueza ideológica, política e orgânica de nosso Partido, fraqueza que só pode ser vencida na luta permanente contra as tendências oportunistas e sectárias em nossas próprias fileiras.

MAO TSE TUNG

DEBILIDADES POLITICAS, ORGANICAS E IDEOLOGICAS DO PARTIDO

A debilidade do Partido como instrumento revolucionário do proletariado só surgiu diante de nós de maneira clara e precisa depois que traçamos uma tática revolucionária, depois do Manifesto de Agosto. De fato, ao tentarmos pôr em execução a nossa atual linha política e tática, tornou-se evidente que o nosso Partido não está ainda à altura de suas tarefas políticas. O Partido não tem assimilado com rapidez a orientação do Manifesto de Agôsto, para poder aplicá-la com justeza em cada lugar e em cada situação. A maioria dos organismos e militantes de nosso Partido tem pouca vida política e falta-lhes muito a iniciativa indispensável para enfrentar os problemas que surgem em face da gravidade da situação internacional e nacional. Falta-nos muito também para sabermos aliar a maior firmeza de princípios à máxima flexibilidade tática, única maneira de forjar amplos movimentos de massa e de ganhar as massas para a revolução.

O nosso Partido ainda é débil do ponto de vista orgânico. Não temos sabido fazer o Partido crescer na medida de sua grande influência no seio das massas. Tem havido mesmo entre nós tendências espontaneistas, que se revelam na despreocupação pelo recrutamento e pelo crescimento das organizações de base do Partido. Não temos sabido plantar profundamente as raízes do Partido no melhor terreno para o seu fortalecimento e crescimento, isto é nas concentrações operárias, sobretudo nas grandes empresas industriais. Assim é que em concentrações operárias importantes ainda dispomos de fracas ligações partidárias no seio da massa, o que torna o trabalho do Partido extremamente precário. Num grande número de lugares o Partido vem trabalhando muito recuado, fechado em si mesmo, ocupando-se em realizar suas tarefas internas, em vez de estar voltado para as massas, organizando-as e dirigindo as suas lutas.

Mas a debilidade fundamental de nosso Partido é ideológica, porque dela decorrem as próprias debilidades políticas e orgânicas. A esmagadora maioria dos militantes do Partido foi educada no período em que adotávamos uma orientação política à base da colaboração de classe, não tem ainda formação marxista-leninista-stalinista, sendo assim facilmente atingida por influências estranhas ao proletariado e pela propaganda ideológica dos inimigos da classe operária. São grandes as ilusões de classe em nossas fileiras, sobretudo as ilusões reformistas que se manifestam na atuação dos comunistas nos movimentos de massas, como, por exemplo, na campanha em defesa do petróleo e na luta pela paz. Os quadros que constituem o que poderíamos chamar alto comando de nosso Partido são em número por demais reduzido e o seu nível teórico está muito aquem das nossas necessidades; os quadros médios, um pouco mais numerosos, são de nível político e ideológico ainda baixo; e os quadros de base, mesmo os dirigentes de células, se bem que combativos, são praticistas e, do ponto de vista ideológico, na sua grande maioria pouco se distinguem da massa da classe operária. Sim, camaradas, precisamos reconhecer que é fundamentalmente devido à insuficiente preparação ideológica que o nosso Partido, muitos dos seus dirigentes e a maioria dos seus militantes encontram muitas dificuldades em seu trabalho, procurando o seu rumo às apalpadelas, por caminhos tortuosos e muitas vezes errados. Sem dúvida a nossa insuficiencia teórica, principalmente no que se refere aos quadros dirigentes, tem nos causado sérias dificuldades e não poucos prejuízos. Foi por insuficiencia teórica que tanto custamos em traçar a nossa justa orientação política e tática e ainda hoje encontramos sérias dificuldades para enfrentar com acerto alguns importantes problemas táticos. E' por isso também que ainda não enfrentamos como é necessário o estudo dos problemas brasileiros, não generalizamos nossa experiência revolucionária, não estudamos como é indispensável a história de nosso Partido e a história das lutas revolucionárias de nosso povo e da classe operária.

ELEVEMOS O ESPIRITO AUTO-CRITICO EM TODO O PARTIDO

De tudo isto resulta uma séria responsabilidade da direção nacional de nosso Partido. Como alto comando da vanguarda proletária e das forças revolucionárias de nosso povo, temos o dever de analisar sèriamente como dirigimos, orientamos e organizamos a luta de nosso Partido e das grandes massas para a relização das tarefas traçadas pelo Manifesto de Agôsto. Neste sentido, a utilização da crítica e da auto-crítica no exame de nossas atividades é o único meio de ajudar a direção e todo o Partido a trabalharem de maneira nova, a aprenderem com a própria experiência, a vencerem corajosamente as nossas debilidades e os nossos erros, a estenderem nosso campo de visão revolucionária. A crítica e a auto-crítica são indispensáveis para assegurarmos a justa aplicação de nossa linha política e tática para fortalecermos o nosso Partido. Temos ainda na direção nacional uma falsa compreensão da auto-crítica como nosso método permanente de trabalho, sem a utilização do qual, não poderemos marchar para a frente. A auto-crítica não é um método eventual, é a fôrça motriz do próprio desenvolvimento do Partido. Como ensina o camarada Stálin, «a auto-crítica é uma arma do arsenal bolchevique permanentemente em função, orgânicamente ligada à natureza e ao espírito revolucionário do bolchevismo». Se compreendermos isto com profundidade, compreenderemos também que a construção de um Partido consolidado política, orgânica e ideològicamente, de um Partido ligado às massas, é uma tarefa urgente e na qual devemos nos empenhar sèriamente para podermos obter êxitos na luta pela vitória da revolução brasileira. A melhoria do trabalho do Partido, a correção das debilidades e tendências surgidas em nosso trabalho, o fortalecimento político, orgânico e ideológico do Partido representa uma contribuição decisiva para a causa da libertação da classe operária e do povo brasileiro, já que o Partido é o dirigente de vanguarda da luta em que estamos empenhados pela paz, a libertação nacional e a democracia popular. Com êsse objetivo temos o dever de explicar minuciosamente a nossa atual linha política e tática em todos os escalões do Partido, tomar imediatamente medidas orgânicas que possibilitem ao Partido se fortalecer e se consolidar nas grandes empresas e nas concentrações camponesas, determinar as providências indispensáveis para elevar o nível político e ideológico de nossos militantes na base de uma séria e profunda auto-crítica de nossos erros oportunistas e estabelecer ligações mais estreitas e permanentes de nosso Partido com as mais amplas massas. Ao lado dessas medidas práticas, que serão tratadas em mais detalhes nesta reunião em duas intervenções especiais é indispensável enfrentar com decisão e audácia, com o Partido que temos atualmente, as nossas tarefas políticas que nos são ditadas pela linha política e tática que traçamos com o Manifesto de Agôsto.

3 — NOSSA TATICA, NOSSAS TAREFAS ATUAIS

A nossa atual linha política e tática, elaborada à base da da análise das condições favoráveis existentes no país, se orienta no sentido de ganhar as amplas massas para a solução revolucionária indicada no Manifesto de Agôsto, única que pode resolver os angustiantes problemas de nosso povo. Apresentamos para a frente única, por isso mesmo, um programa que sintetiza as aspirações da maioria da nação. Simultaneamente com a luta pela paz, que é tarefa central de nosso Partido, lançamos a palavra de ordem para a criação imediata da Frente Democrática de Libertação Nacional e pelo fortalecimento da organização e unidade da classe operária. Insistimos ao mesmo tempo sôbre a necessidade de passar à ofensiva, retomar a iniciativa em nossas mãos, arrastando as massas para ações concretas e mais vigorosas por paz, pão, terra e liberdade, pela libertação nacional e a democracia popular, utilizando para isto as mas variadas formas de luta, desde as mais simples até os choques violentos com as fôrças da reação.

Estas são as nossas tarefas atuais. Na verdade, com o Manifesto de Agosto, o nosso Partido alertou a classe operária e o povo para os perigos que os ameaçam e indicou o caminho a seguir para impedir que aquêles perigos se tornem a mais negra das realidades. Já então chamamos a atenção de todos para o dilema histórico que hoje enfrentamos e indicamos o caminho da paz, da libertação, da democracia e do bem estar para a classe operária e o povo — o caminho da revolução, único capaz de libertar o nosso povo do jugo imperialista, e substituir o atual poder de grandes

(Continua na página 6)

Nosso Partido, nossa tática, nossas tarefas atuais

(continuação da pág. 5)

proprietários de terra e grandes capitalistas serviçais do imperialismo pelo governo democrático popular.

Mas se para nós, comunistas, já é suficientemente claro o dilema historico que enfrenta o nosso povo e que, contra a miséria crescente, contra a escravidão imperialista, contra a guerra que ameaça a vida de nossa juventude, devemos opor a fôrça unida da maioria da nação contra a minoria reacionária que nos explora e oprime — o essencial agora é convencer as massas, a começar pela classe operária, do acerto e da inevitabilidade histórica desse caminho. Trata-se, pois, de ganhar as massas para a revolução. A revolução só poderá ser vitoriosa como obra de milhões, como obra do proprio povo. A vanguarda sozinha, ensina-nos Lenin, não pode triunfar.

COMO GANHAR AS MASSAS PARA A REVOLUÇÃO

A nossa causa, companheiros, é a causa do povo. O seu triunfo depende e é determinado, antes de tudo, pelo nivel atingido pela consciência e pelas lutas e organizações das massas. Enquanto as massas não têm completa consciência da necessidade da ação revolucionária contra os seus opressores e exploradores, o dever primeiro dos comunistas está justamente em empregar todos os meios possiveis na luta pela elevação dessa consciência. Precisamos, portanto, encontrar os caminhos que nos permitam ajudar as massas a realizarem a sua própria experiência, levando-as até as palavras de ordem do Partido, isto é, facilitar às massas a possibilidade de perceber, comprovar e reconhecer, por sua propria experiência, a justeza das nossas palavras de ordem. Diante disto, precisamos compreender, antes de mais nada, que as massas só percorrerão este caminho se forem diaria e pacientemente esclarecidas pelos elementos de vanguarda, pelos comunistas. «E' preciso explicar as indicações do Partido — diz Stalin — explicar paciente e cuidadosamente para que as massas compreendam o que quer o Partido. Se não compreenderem hoje — explicar novamente amanhã. Se não compreenderem amanhã — explicar mais claramente depois de amanhã. Sem esta condição não haverá, não pode haver nenhuma direção». Sim, companheiros, explicar, explicar mais e mais, explicar sempre para esclarecer as massas, para mobilizá-las para a luta, para organizá-las. Devemos dizer sempre a verdade às massas, com uma linguagem compreensivel e aceitável, devemos mostrar-lhes as perspectivas politicas, esclarecer mesmo os que não podem nos seguir imediatamente, mas que chegarão inevitavelmente a reconhecer cedo ou tarde que temos razão, que só há uma solução para os nossos problemas — a solução revolucionária.

Para isto precisamos compreender que a aplicação da linha politica e tática do Partido não pode se realizar de maneira uniforme e pelos mesmos processos em toda a parte, porque depende do próprio nivel de compreensão das massas num determinado local e do proprio nivel politico dos comunistas. Se aplicar a linha em determinada empresa, por exemplo, é aproveitar um acontecimento politico que comova as massas, para ir à greve, digamos, contra o envio de tropas para a Coreia, noutra empresa é levar as massas a exigir melhores condições de trabalho ou aumento de salários, ligando isto de maneira habil às palavras de ordem fundamentais do Partido. Estudemos, portanto, mais e mais atentamente todos os detalhes de cada situação e de cada local, estudemos as aspirações e o estado de espirito das massas, a fim de não nos apresentarmos diante das massas com declarações gerais, com as quais não poderemos convencer a ninguem. Não poderemos ganhar as massas para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional enquanto elas não nos virem como os principais e mais abnegados lutadores por suas reivindicações mais sentidas. Muitas vezes uma coisa que nos parece sem importancia, pode ser de importância decisiva para nossa atividade junto às massas, no sentido de nos ligarmos mais a elas, de organizá-las e levá-las à luta, no sentido enfim de ganhá-las para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Assim, por exemplo, uma questão que sempre nos havia passado despercebida no trabalho entre os camponeses em São Paulo, como o veneno de formiga, foi capaz, o ano passado, de mobilizar vastas camadas de camponeses pobres e médios. Isto serve para nos mostrar que a consciência revolucionária das massas se forma sob a influência das condições de sua própria vida e no decorrer da luta das massas pela melhoria dessas condições sob a direção efetiva do Partido.

CONSTRUIR A F.D.L.N. — TAREFA FUNDAMENTAL E IMEDIATA

Fazendo os esforços mais enérgicos no sentido de despertar as grandes massas, de levá-las à luta e de uni-las e organizá-las no processo das próprias lutas, o nosso objetivo permanente é o de canalizar toda a nossa ação nas diversas frentes no sentido de levá-las ao leito único que é a efetiva organização da Frente Democrática de Libertação Nacional. Se precisamos compreender com clareza que essa ampla união de todas as forças democráticas e patrióticas capazes de lutar pela paz, a independência nacional e a conquista da democracia popular não pode ser senão o resultado de um esforço vigoroso, de um processo continuado de lutas que unifiquem a classe operária, que estreitem e consolidem sua aliança com as massas camponesas e as demais forças revolucionárias de nosso povo, de outro lado, precisamos tambem compreender e ter a convicção profunda de que nas atuais condições brasileiras esse processo pode ser muito rápido e que desde já existem condições para a imediata organização de comitês de base da Frente Democrática de Libertação Nacional em todo o país, especialmente naqueles lugares e entre aquelas massas onde maior é o prestigio e a influência de nosso Partido. A organização dos comitês de base da Frente Democrática de Libertação Nacional é tarefa imediata e fundamental que pode e deve ser realizada pelos comunistas em todos os locais de trabalho e concentrações populares. Para isto não podemos limitar-nos aos apelos, nem esperar que os comitês surjam espontaneamente no meio das massas. Não. Somos nós, os comunistas, como vanguarda consciente da classe operária e do povo, que devemos tomar a iniciativa de formá-los. Sabemos que é mais facil unir as massas em um momento dado para uma ação concreta do que desenvolver e manter depois da luta essa unidade, transformando-a em organização de carater permanente. A nossa missão revolucionária, entretanto, é assegurar a unidade permanente das amplas fôrças patrióticas e democráticas que querem a independência nacional e o progresso do Brasil. Deve ficar claro, portanto para os organismos do Partido que a unidade cresce e se desenvolve na luta e que, por sua vez, a unidade desenvolve e multiplica a força das lutas das massas.

Em relação com isto, precisamos combater todas as incompreensões existentes, porque elas traduzem tendências oportunistas ou sectárias que não nos permitem avançar. E' assim que estão equivocados os camaradas do Ceará que dizem só ser possivel a organização dos comitês de base da Frente Democrática de Libertação Nacional quando esta for organizada por cima. Esta posição traduz toda a incapacidade para realizar a luta independente diante dos bandos feudal-burgueses, a passividade diante das lutas de massas, a incapacidade de se ligar às massas, a tendência a substituir a organização da frente única com as massas pela frente unica por cima, com politicos das classes dominantes, demagogos que procuram entrar em contacto com as massas por intermédio do Partido. A Frente Democrática de Libertação Nacional só deverá ser organizada inicialmente por cima, mesmo em âmbito municipal ou estadual, em condições especiais, quando essa organização ajude efetivamente a acelerar o processo de sua organização por baixo. De outro lado, estão tambem equivocados alguns camaradas de Minas Gerais que vêem na influência getulista sobre setores das massas um obstáculo intransponivel para a organização dos comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional. E' evidente nesta posição a tendência sectária de quem não sabe como abordar as massas getulistas, nem como ganhá-las para a luta comum pelas reivindicações mais sentidas a fim de que ao fogo da luta aprendam com a própria experiência o que valem as promessas de Vargas e se convençam da justeza do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

O que necessitamos é fazer todos os esforços e não medir sacrificios para cumprir efetivamente a orientação do Manifesto de Agosto: unir e organizar rapidamente as forças populares em «ampla Frente Democrática de Libertação Nacional, organização de luta e de ação em defesa do povo, com raizes nas fábricas e nas fazendas, nas escolas e nas repartições públicas, nos quartéis e nos navios, em todos os locais de trabalho enfim, nos bairros das grandes cidades, nas aldeias e povoados».

TOMAR A INICIATIVA EM NOSSAS MÃOS

Para isso, precisamos, no entanto, possuir em todo o Partido, de cima a baixo, a nitida compreensão do sentido em que evolui a situação internacional e nacional, de como crescem as forças da paz e da classe operária no mundo inteiro, e de como amadurecem rapidamente em nossa terra as condições objetivas para um novo auge revolucionário. Essa justa compreensão da situação é indispensavel, porque dela depende a atitude efetiva de nosso Partido em seu trabalho diário, dela depende nossa posição tática. Na verdade, ainda subestimamos a imensa fôrça revolucionária de nosso povo, não confiamos suficientemente nas massas e, daí, a passividade que ainda pesa em nossas fileiras, que mantém nosso Partido em bôa parte a reboque das massas e dos acontecimentos. Como já dizia o camarada Zhdánov em 1947: «O perigo principal para a classe operária consiste, atualmente, na subestimação das próprias fôrças e na superestimação das forças do adversário». E, no mesmo sentido, confirma dois anos depois o camarada Togliatti: «O mais grave perigo que ameaça atualmente os Partidos Comunistas é o de ficarem passivos diante dos acontecimentos atuais, de capitular diante das dificuldades, de sobrestimar as forças dos inimigos da paz e da democracia, de não compreender que a luta da vanguarda do proletariado tem uma importância decisiva para a realização da unidade da classe operária e a salvarguarda da paz, de não compreender que o exito dessa luta depende principalmente do trabalho perseverante dos comunistas». Precisamos, portanto, combater energicamente toda tendência à passividade e ao seguidismo em nossas fileiras, cônscios de que depende de nossa atividade colocar as condições subjetivas na altura da situação objetiva em que nos encontramos.

E' assim, tomando a ofensiva e colocando-nos efetivamente à frente das lutas das mais amplas massas que poderemos realizar com êxito a nossa tarefa mais importante de unir e organizar as grandes forças revolucionárias de nosso povo em ampla Frente Democrática de Libertação Nacional.

OS COMITES DA F.D.L.N. — ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

Sem dúvida a organização dos Comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional nos locais de trabalho e nas concentrações populares é tarefa imediata de nosso Partido. Isto não significa, no entanto, supor que para realizá-las basta a vontade e a ação dos comunistas. Os Comitês precisam ser organismos de massas e devem, portanto, ser organizados ali onde as massas, sob a influência das condições objetivas e da ação esclarecedora e educadora dos comunistas virem no programa da Frente Democrática de Libertação Nacional a grande bandeira de luta pela libertação nacional, o bem estar e o progresso de nosso povo. Isto quer dizer que a tarefa da construção da Frente Democrática de Libertação Nacional só poderá ser efetivamente realizada na medida em que os comunistas saibam abordar as massas, ligar-se a elas, despertá-las para a luta pelas suas reivindicações mais sentidas e no processo da luta ganhá-las para a revolução, para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Não podemos ficar, portanto, companheiros, nos simples apelos à luta pela paz, à libertação nacional e à conquista da democracia popular. O essencial é encontrarmos sempre a melhor maneira de abordar as massas, estreitarmos nossas ligações com elas, colocando-nos à frente, organizando-as para a luta, dirigindo essas lutas e, ao mesmo tempo, elevando a sua consciência politica através da própria experiência.

DIRIGIR AS MASSAS NA LUTA PELA PAZ

Para tanto precisamos saber indicar às massas o que hão de fazer hoje mesmo, para defender-se da guerra, da opressão imperialista e da exploração feudal-capitalista, da brutalidade da reação fascista que as ameaça. Mas só conseguiremos isto se não nos contentarmos em repetir pura e secamente as palavras de ordem fundamentais de nosso Partido, desligadas de realidade em que atuamos. Ao invés da repetição enfadonha de coisas gerais, numa linguagem inacessivel e incompreensivel para as massas, cabe-nos procurar saber quais são as necessidades das massas e fazer esforços através da ação diária e organizada para satisfazê-las.

Isto significa que devemos arrastar as massas, antes de tudo, à luta comum contra os provocadores de guerra, contra o envio de 20 mil brasileiros para a Coreia, contra os créditos de guerra, contra a nova Lei de Serviço Militar, enfim, à luta pela paz, que é a nossa tarefa central. Para ampliar e dar maior impulso à luta pela paz em nossa terra, é preciso saber vincular essa luta às reivindicações quotidianas das massas, à luta contra todas as formas de reação fascista, em defesa das conquistas e dos direitos dos trabalhadores, em defesa das liberdades democráticas, contra a legislação terrorista, contra a decretação da prisão preventiva de Prestes, contra a crescente opressão imperialista, contra todas as concessões do governo ao imperialismo, e muito particularmente hoje contra a Conferência dos Chanceleres, conferência de guerra e colonização. Precisamos dar uma particular atenção ao desenvolvimento de todas as ações de massa em defesa da paz e da liberdade, contra a miséria e a fome, ações que permitirão as mais diversas formas de unidade e que nos ligarão com os trabalhadores, patriotas e democratas de todas as tendências politicas.

E' com idênticos propósitos que devemos trabalhar com todos os organismos de massa já existentes, de qualquer caráter, inclusive frações e organismos de base de partidos politicos, que podem inicialmente ser arrastados à luta contra o imperialismo, à luta pela paz, à luta contra a reação fascista, contra a carestia da vida, e levados finalmente a aceitar formalmente o programa da Frente Demo-

CODOVILA

crática de Libertação Nacional por nós proposto.

Enfim, para ganharmos as massas para a revolução, para apressarmos sua organização na mais ampla Frente Democrática de Libertação Nacional precisamos nos convencer de que cada comitê ou organismo unitário que fôr constituido para lutar por reivindicações econômicas, politicas, contra a dominação imperialista, em defesa da paz, etc., é um passo dado no sentido da construção da Frente Democrática de Libertação Nacional. Ao mesmo tempo, na aplicação consequente da tática de frente única devemos ter sempre presente que a frente única é, antes e acima de tudo, a *organização* dos trabalhadores sob a direção politica efetiva e não formal de nosso Partido. Não há frente única sem comitês de lutas nas emprêsas e, no caso dos movimentos grevistas, sem comitês de greve, os mais amplos. A frente única é a luta, é inseparavel da ação — e não há luta de verdade sem organização.

UNIR E ORGANIZAR A CLASSE OPERARIA

Por isso, o trabalho de agitação do Partido entre as massas pela derrubada do atual regime das forças reacionárias do país a serviço do imperialismo, só terá êxito quando essa agitação se fundir com as necessidades das próprias massas e expressar conscientemente o que as massas já sentem e aspiram. Devemos, portanto, levantar vigorosamente no seio da classe operária as reivindicações mais imediatas e sentidas, aquelas que possam ser o ponto de partida para levá-las a grandes lutas no curso das quais devemos levantar nossas palavras de ordem revolucionárias, ampliar sua organização e reforçar sua unidade. Tais reivindicações incluem, entre outras que variam de empresa para emprêsa, o que já se encontra claramente estabelecido no programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Com esta compreensão, precisamos fazer todos os esforços no sentido de organizar e unir a classe operária, porque somente ela, dirigida pelo nosso Partido, pode ser «a grande fôrça motriz capaz de mobilizar e dirigir as demais camadas populares na grande luta pela libertação nacional do jugo imperialista e pela conquista da democracia popular». O ponto de apoio da organização e da unidade da classe operária em escala estadual e nacional deve ser a empresa e, de modo especial, as grandes empresas industriais, as grandes concentrações de assalariados agricolas.

Os comunistas devem estar permanentemente na vanguarda nas massas operárias para levá-las à luta e organizá-las, procurando orientá-las não só na luta pelas reivindicações econômicas, como demonstrando, através da análise de casos concretos, a todos os trabalhadores que só é possivel lutar consequentemente pelas suas reivindicações, lutando simultaneamente contra a dominação imperialista, contra o governo feudal-burguês serviçal do imperialismo, contra as medidas de preparação para a guerra que diretamente afetam a situação econômica dos próprios trabalhadores.

LUTAR PELAS REIVINDICAÇÕES GERAIS DAS MASSAS

Alem disso, precisamos ter bem presente de que existem questões que interessam vivamente às massas populares e que são mais amplas e gerais, mais politicas e de maior alcance que as reivindicações particulares de uma fábrica ou de um setor profissional. Tomemos, por exemplo, a questão da carestia da vida. Não é um fato que há uma profunda revolta no seio das massas contra o aumento continuado dos gêneros de primeira necessidade? Não é verdade que a nova lei do inquilinato que estimula aumentos extorsivos nos aluguéis de casa e despejos em massa, vem determinando um profundo descontentamento popular? A luta pela solução de tais problemas pode mobilizar grandes massas, se as organizações do Partido tomam esses problemas em suas mãos, com energia. E isto é tanto mais importante porque a luta contra a miséria nos ajuda a dar um caráter mais politico à mobilização e organização das massas, a mostrar com mais força a responsabilidade criminosa do atual regime, nesta situação. Por que o povo não pode comprar carne barata, nem leite, nem feijão? Porque o atual poder não é um poder do povo, que cuide dos interesses do povo, mas um poder dos latifundiários e grandes fazendeiros e dos grandes comerciantes e industriais. Devemos lembrar-nos que foi na luta contra a carestia que os trabalhadores da Capital de São Paulo foram às grandes greves de 1945 e que foi contra o aumento de passagens de bondes e ônibus que houve a grande explosão popular também na Capital de São Paulo em 1947.

CONQUISTAR PARA A REVOLUÇÃO AS MASSAS CAMPONESAS

E' evidente que devemos desenvolver, com o mesmo objetivo, a mais intensa atividade entre os camponeses. A Frente Democratica de Libertação Nacional só pode ter consistencia organica e ser efetivamente um instrumento de luta contra o imperialismo e pela independência nacional se repousar fundamentalmente na aliança da classe operária com as mais amplas massas camponesas, muito especialmente com os semi-proletários do campo, os camponeses sem terra e os pequenos camponeses. Devemos, portanto, nos lembrar sempre que sem apoio ativo das massas camponesas, a luta contra a reação feudal-burguesa e o imperialismo não pode ter êxito. E era justamente porque nosso Partido não lutava consequentemente pelo poder, que na pratica não deu agora a necessária atenção ao trabalho no campo e que muito pouco temos avançado no sentido de despertar as massas de milhões de trabalhadores rurais, camponeses sem terra e pequenos e médios camponeses que ainda se encontram adormecidos e sob a influência dos latifundiarios e dos demagogos serviçais do imperialismo. Se com o ponto 4 do programa por nós apresentado no Manifesto de Agosto já demos um primeiro passo na formulação do programa agrário de nosso Partido, o que se torna agora indispensável é fazermos uma efetiva reviravolta em nosso trabalho prático no sentido de ganhar rapidamente para a revolução e para a estreita aliança com a classe operaria as massas de milhões de trabalhadores rurais e o camponêses. A nossa tarefa central nesta frente de trabalho consiste em levantar e dirigir os camponeses trabalhadores em torno da reivindicação central de terra para os camponeses, em ligação com a luta pela abolição de todas as formas semi-feudais de exploração, da MEIA, da TERÇA, etc., abolição do VALE e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores, juntamente com a luta contra a expulsão da terra, por menores taxas de arrendamento e demais reivindicações diárias e imediatas que variam grandemente de Estado a Estado, de localidade a localidade e que são as mais diversas mesmo dentro da própria fazenda, segundo as diversas categorias de trabalhadores. Uma campanha bem organizada em uma zona, contra, suponhamos, a expulsão dos camponeses das terras pelos latifundiários, popularizando-se em toda a zona os melhores exemplos dos lugares onde já houve resistencia de camponeses, mantendo informadas as massas do curso de sua própria luta, pode dar lugar a uma ação politica de massas de grande envergadura. Mas, para isso é preciso que os comunistas estudem em detalhe as condições próprias de cada lugar onde se encontrem para que possam realizar o trabalho do Partido com conhecimento da causa, sabendo que é a situação que se apresenta no campo, a sua composição social o que representam os camponeses pobres e médios, o que os preocupa, de que maneira podemos levá-los à luta e à organização e reforçar com eles as nossas ligações, em que consistem as atividades dos latifundiários, isto é, os metodos e as manobras que empregam para explorar e enganar as massas camponesas, quais são os pontos fracos do inimigo para que possamos atacá-lo e vencê-lo. O nosso dever, portanto, é agir sempre no sentido de que os assalariados agricolas, os camponeses sem terra e os pequenos e médios camponeses, que representam a maioria esmagadora no campo, tornem-se conscientes de sua posição em relação à minoria de latifundiarios e de grandes proprietários e se disponham a lutar pelos seus proprios interesses, compreendendo que isto significa construir na prática a aliança da classe operária e dos camponeses sob a direção de nosso Partido. Essa aliança constitui a base solida para a construção da Frente Democratica de Libertação Nacional, através da organização de amplos comitês de massa.

OS COMITES DA FDLN — ORGAOS DE LUTA REVOLUCIONARIA

Mas para que os Comitês Democraticos de Libertação Nacional possam efetivamente constituir a base viva de ampla Frente Democrática de Libertação Nacional é indispensavel que surjam como organismos de massas. Os comitês devem agrupar e concentrar os esforços não só dos patriotas já ativos, mas tambêm transformar em ativos milhões de patriotas ainda passivos. Os Comitês Democraticos de Libertação Nacional só poderão viver e crescer se forem realmente organismos de luta que se coloquem à frente de todas as lutas das grandes massas populares em todos os terrenos — lutas economicas e politicas, reivindicatórias e de solidariedade — não percam nenhuma oportunidade no sentido de fazer agitação e propaganda do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional e de lutar pela sua realização, façam os maiores esforços no sentido da organização de novos Comitês Democraticos em todos os locais de trabalho e concentrações populares que consigam atingir e se esforcem enèrgicamente e permanentemente para unificar todas as forças patrioticas e democráticas de nosso povo, procurando ganhar para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional todas as organizações de massas e populares já existentes e as personalidades de prestigio no local. Os Comitês Democráticos de Libertação Nacional não devem ser identificados, como ainda pensam alguns camaradas, com os antigos comitês populares. Atualmente a palavra de ordem do Partido é outra: formar Comitês Democráticos de Libertação Nacional, cujos objetivos e tarefas são radicalmente diferentes dos antigos comitês populares, já que sua missão é fundamentalmente unir as massas e «lutar para impor a vontade do povo, derrotar a politica de traição nacional das atuais classes dominantes e fazer triunfar a politica oposta, a politica do povo». Os Comitês Democráticos de Libertação Nacional não devem, de forma alguma, ser reduzidos a organismos burocráticos que defendam pequenas reformas e solicitem concessões à atual ordem politica dominante; devem, ao contrário, construir organismos de luta capazes de mobilizar e organizar as massas educando-as através das próprias lutas contra a atual ordem feudal-burguesa, no sentido da revolução para que libertem o país do jugo imperialista, ajudem os camponeses a tomar a terra dos latifundiários e conquistem a democracia popular.

UTILIZEMOS TODAS AS FORMAS DE LUTA DE MASSAS

Para nos colocarmos efetivamente à frente da classe operária, das massas camponesas e das demais camadas trabalhadoras em suas lutas, dadas as condições brasileiras, que variam de lugar, para lugar e as grandes diferenças que existem no nivel da consciência politica das massas, a diversidade de suas tradições de luta, é indispensavel que estejamos nós, comunistas, em condições de dominar todas as formas de luta e que tenhamos a perfeita compreensão de que efetivamente o essencial hoje é lutar e que todas as formas de luta são boas e necessárias. O essencial é realizarmos uma politica que facilite a aproximação de todas as forças patrioticas, e democráticas, porque à medida que essa politica for efetivamente posta em prática e que as lutas se desenvolvam surgirão as formas de lutas preponderantes. Como ensina Lenin, «nos diversos momentos da evolução economica, segundo as diferentes condições politicas, a cultura nacional, os costumes, etc., aparecem em primeiro plano diferentes formas de luta, e em relação com isto modificam-se por sua vez as formas de luta secundárias, accessórias. O marxismo, neste sentido, aprende, se se pode assim dizer, da prática das massas, longe de pretender ensinar às massas as formas de luta inventadas por «sistematizadores» de gabinete».

E' certo, no entanto, que no momento atual a forma de luta preponderante é a da luta de massas — protestos, demonstrações, greves economicas e politicas — que, especialmente no campo, tendem a se transformar rapidamente em combates parciais, em luta armada com objetivos concretos.

De um lado, não devemos de forma alguma temer essa transformação, essa rapida elevação das formas de luta, especialmente no campo onde à brutalidade da reação semi-feudal as massas camponesas já vão compreendendo por experiência própria que só podem responder pela fôrça das armas. Precisamos mesmo dizer aos camponeses — mas dizer de verdade, através do trabalho direto e persistente das organizações do Partido, e não simplesmente pela propaganda escrita que dificilmente pode chegar ao conhecimento das massas mais pobres e atrasadas — que tomem as terras e que defendam os seus interesses de armas nas mãos. O camponês pode ser o mais atrasado e analfabeto, jamais ter ouvido falar de comunismo, mas quer a terra, e cabe a nós convencê-lo de que para ter a terra o que deve fazer é tomá-la. Incumbe a nós dizer-lhe: tomai a terra pela força. E' nessa ação que ele compreenderá coisas que até agora não poderia compreender. Evidentemente, cabe aos operários e, mais particularmente a nós, comunistas, ensinar aos camponeses como lutar, ajudá-los e dirigi-los nessas lutas. O que é indispensavel é que os camponeses, através da ação prática de nosso Partido, vejam e sintam que é efetivamente a classe operária a única fôrça capaz de dar-lhes a terra, de ajudá-los a sair da miséria, do atraso, da ignorancia em que vegetam.

Mas, de outro lado, temos o dever de ser suficientemente hábeis para, naqueles lugares onde a fôrça da razão armada imperialista é mais forte, saber lutar evitando a precipitação de jogar as massas em ações que levam a derrotas parciais e que podem contribuir para desmoralizá-las e separá-las, em consequência, de seus dirigentes, que somos nós comunistas. A greve, por exemplo, é a grande arma dos trabalhadores na luta pelas suas reivindicações imediatas, é a arma poderosa mas que precisa ser manejada com habilidade para que possa efetivamente servir aos fins visados. Se no interior do país, onde as fôrças da reação estatal são geralmente mais fracas, o essencial é despertar as massas e levá-las a lutas que atinjam rapidamente as formas mais altas, inclusive de luta armada, já nos grandes centros urbanos, onde se concentram as principais forças armadas da reação imperialista, a tarefa essencial consiste em encontrar as formas de lutas mais adequadas que facilitem a união das fôrças da classe operária, que as eduquem politica e ideologicamente e as preparem solidamente para os combates decisivos.

A SITUAÇAO ATUAL EXIGE LUTAS REVOLUCIONARIAS DE MASSAS

E' certo que não devemos esquecer, como já foi comprovado pela experiência chinesa e agora o demonstramos as experiências do Viet-Nam, da Malaia e de outros paises, que a luta armada se torna cada vez mais a forma principal do movimento de libertação nacional na maior parte dos paises coloniais e dependentes. A luta armada, no entanto, só pode surgir através do desenvolvimento das lutas de massas, em intima ligação com a luta de massas e quando efetivamente estejam amadurecidas no país as condições para o seu desenvolvimento. O contrário só pode levar ao golpismo, à pura fraseologia revolucionária sôbre luta armada, que nada mais é senão o oportunismo e a passividade com roupagens «esquerdistas». Mas, por outro lado, devemos compreender que as lutas exigidas pela situação atual são as lutas revolucionarias de massas, são as ações concretas contra a miséria, a guerra e o terror policial. Neste sentido, o camarada Prestes já nos advertia em Maio de 1949: «Precisamos aprender a dominar todas as formas de luta que a tensão da situação internacional exige. Desde que estejamos à frente das massas, não devemos recelar as formas mais altas, inclusive os choques violentos com a forças da reação, os combates parciais a que sêremos por vezes obrigados, especialmente no interior do país, na luta de massas contra o

(conclui na pág. 7)

Nosso Partido, nossa tática, nossas tarefas atuais

(conclusão da pág. 6)

feudalismo e a brutalidade policial. Poderão tambem surgir as situações em que o poder local ou regional fique acéfalo. Em tais casos, não devemos jamais vacilar em tomar o poder para realizar, dentro da respectiva circunscrição, o nosso programa agrário e anti-imperialista, que ficará conhecido das grandes massas, mesmo que seja breve a nossa passagem pelo poder. Alem disto, à medida que se agravam as contradições internas poderão surgir lutas violentas entre as diversas facções das classes dominantes, nas quais devemos intervir como fôrça independente, se bem que podendo, às vezes, conforme as circunstancias, apoiar um ou outro bando, mas sempre tendo em vista transformar tais embates em lutas de massas pela independencia nacional, contra o imperialismo, pela liberdade e a democracia, pela terra aos camponeses, por maiores salários e melhores condições de trabalho para o proletariado, por um govêrno democrático, popular e progressista".

ENSINEMOS AS MASSAS A LUTAR

Na verdade, precisamos ensinar praticamente às massas como elas podem não se deixar esfolear e massacrar sem luta, sem se deixar arrastar como gado de corte para os atos de agressão dos provocadores de guerra americanos. Se o essencial é lutar, como acentua o Manifesto de Agosto, o nosso dever revolucionário é ensinar as massas a lutar. E só podemos encorajar as massas descontentes e que buscam uma saida para a sua situação de miseria e opressão, fornecendo-lhes exemplos concretos e compreensíveis, dando-lhes confiança e disposição para agir na base das palavras de ordem do Partido. Isto explica porque os choques armados dos camponeses de Canapolis e Porecatu, por exemplo, apesar de ainda pequenos e restritos, estão desempenhando um importante papel educativo e estimulando as massas. E não há agitação e propaganda, por melhores que sejam, capazes de ensinar mais às massas do que os exemplos vivos, concretos, da propria luta. Se para dirigir as massas e conduzi-las para a frente devemos partir do nível em que se encontram e ir pouco a pouco elevando a sua consciência revolucionária e de lutas, nós comunistas necessitamos antes de mais nada adquirir experiências vividas no fogo da luta, para poder assim indicar às massas a viabilidade do caminho revolucionário, à base de fatos concretos. Esta será a maneira mais prática de educar politicamente as massas, dando-lhes consciência de sua própria fôrça, a fim de que lutem efetivamente por seus interesses e pela revolução em vez de ficar à espera do govêrno ou do Parlamento das classes dominantes, as mesmas classes que as exploram e oprimem. Isto nos indica que só podemos organizar as mais amplas massas através das próprias lutas revolucionárias. Somente através da luta diária, de suas próprias lutas, as massas sentirão a importância e a necessidade da organização. Somente na luta quotidiana pelas diversas reivindicações contidas no Programa de Prestes poderemos organizar rapidamente no país inteiro a Frente Democrática de Libertação Nacional. Mas para que as lutas elementares se desenvolvam e levem às lutas parciais, precisamos prepará-las e coordená-las cuidadosamente, com o carinho correspondente à sua importância politica e revolucionária.

Muitas vezes teremos que enfrentar enormes dificuldades para poder levar e desenvolver as lutas de massas. A' medida, porém, que as massas forem adquirindo experiências na prática revolucionaria, elas irão, ao mesmo tempo, sentindo a sua própria fôrça e a fraqueza de seus inimigos. Ràpidamente elas compreenderão que os ataques dos reacionarios podem ser esmagados — e que em vez de se deixarem atacar, devem atacar para vencer.

Para tanto, porém, é preciso abrir diante das massas, em cada fato, em cada luta, diária e constantemente, a mais ampla perspectiva revolucionária, explicando-lhes o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional e mostrando-lhes na pratica sua viabilidade e seu valor, mobilizando-as e organizando-as nos Comitês Democráticos de Libertação Nacional.

A nossa habilidade está em procurar fundir em uma única torrente revolucionaria as lutas do proletariado e as ações concretas por paz, pão, terra e liberdade, porque só assim o desenvolvimento da luta revolucionária pela libertação nacional e a democracia popular pode adquirir cada dia maior força e maior amplitude. Mais do que nunca devemos seguir a orientação traçada pelo camarada Prestes no Manifesto de Agosto: «E necessário lutar com energia e audacia e não perder tempo, não permitir que a reação prossiga sem maior resistencia de nossa parte, não permitir que continue a venda do pais ao imperialismo nem que a ditadura dê novos passos no caminho da preparação para a guerra e da implantação do terror fascista no país».

4 — CONSOLIDEMOS IDEOLOGICA, POLITICA E ORGANICAMENTE O NOSSO PARTIDO

Para o nosso Partido apresentam-se, nestas circunstâncias, gigantescos problemas, já que a realização das tarefas politicas indicadas pelo Manifesto de Agosto depende fundamentalmente do Partido. A condição essencial para o desenvolvimento das lutas revolucionárias da classe operária e do povo brasileiro e a criação da ampla Frente Democrática de Libertação Nacional está na atividade de nosso Partido, como Partido de vanguarda da classe operária profundamente enraizado nas grandes emprêsas, intimamente ligado às massas.

As fôrças da paz em nossa terra são cada vez maiores, cresce ràpidamente o descontentamento popular contra a politica de guerra, de fome e reação das atuais classes dominantes, as grandes massas trabalhadoras buscam com afã o caminho que as livre da guerra e da miséria e constituem uma imensa fôrca revolucionária potencial que exige cada vez com maior urgência uma direção orgânica, politica e ideológica para transformar-se na fôrça efetiva capaz de libertar nosso povo do jugo imperialista, de pôr abaixo a atual ordem dominante, de conquistar a democracia popular e de deslocar o Brasil do campo da guerra e do imperialismo para o campo da paz, da democracia e do socialismo. Mas não podemos nos esquecer dessas advertências do camarada Stálin: «Há momentos em que a situação é revolucionária, o poder da burguesia treme até os alicerces e, no entanto, o triunfo da revolução não chega, porque não existe um partido revolucionário do proletariado suficientemente forte e prestigioso para arrastar atrás de si as massas e tomar o poder em suas mãos».

Neste sentido precisamos compreender que foi em boa parte por falta de um forte Partido ligado efetivamente às massas, que não obtivemos resultados mais positivos na luta eleitoral de 3 de outubro, nem tão pouco na organização da classe operária e na criação da Frente Democrática de Libertação Nacional. E é evidente que sem um Partido consolidado politica, orgânica e ideològicamente, pouco podemos fazer agora e no futuro. Precisamos elevar o nível do trabalho interno do Partido e dos métodos de trabalho de massa ao nível de nossas tarefas politicas; precisamos superar o desnivel existente entre a atual organização do Partido e sua imensa influência no seio das grandes massas; precisamos eliminar a distância entre o que possuímos e o que necessitamos possuir para assegurar uma direção eficaz à luta contra a reação imperialista. O nosso Partido precisa ser, portanto, dentro do menor prazo, esse forte «partido revolucionário do proletariado», a que se refere o camarada Stálin. Que significa isto? Significa um Partido ideològicamente forte, armado de cima a baixo com o marxismo-leninismo-stalinismo, um Partido politicamente capaz de orientar-se através da complexidade de todas as situações politicas e revolucionárias, um Partido orgànicamente consolidado e cujas bases sejam organismos vivos localizados nas grandes fábricas, nas grandes fazendas e nas maiores concentrações populares, um Partido verdadeiramente ligado às mais amplas massas.

Esta é uma tarefa fundamental de nosso Partido, porque uma tarefa urgente para podermos obter êxito na luta pela revolução. Devemos nos empenhar sèriamente nesta tarefa. Existem todas as condições para o seu rápido sucesso. Há milhares de comunistas que são considerados e ouvidos pela massa, o Partido goza de amplo prestigio e o nome de Prestes é uma grande bandeira, cêrca de 300 mil pessoas seguiram a palavra de ordem do Partido nas eleições e 4 milhões e 200 mil brasileiros formaram na campanha de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, apoiada e estimulada pelo nosso Partido. Há heroismo e abnegação em nossas fileiras, disposição de luta e espirito de sacrificio.

Há além disso grandes massas que estão descontentes e buscam uma saida para a sua situação. E há finalmente a própria linha politica e tática do Partido e o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional que dão uma perspectiva clara para as massas, apresentando uma saida revolucionária, democrática e progressista. Mas precisamos mais do que nunca compreender que o fortalecimento do Partido não se dá de maneira espontânea. Muito ao contrário, o Partido fortalece-se ùnicamente através de um trabalho organizado, planificado e persistente em todo o Partido.

COMO FORTALECER A ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO

O Partido fortalece-se orgànicamente através de um trabalho planificado, controlado e diário, visando sua consolidação nas grandes emprêsas e nas grandes concentrações de assalariados agricolas e de camponeses. Mas a principal preocupação do Partido deve ser estruturar o maior número de organismos de base nas grandes emprêsas industriais. Aí é que deve estar a nossa principal fôrça, porque as grandes emprêsas, como diz Lênin, «reunem aquela parte da classe operária que é não apenas a mais forte nùmericamente, mas também a parte predominante por sua influência, por seu desenvolvimento, por sua combatividade. E' NECESSÁRIO QUE CADA EMPRESA SEJA NOSSA CIDADELA». Todos os comitês do Partido, portanto, devem considerar como sua tarefa fundamental ajudar o melhoramento do trabalho das células de emprêsa, convencer os comunistas que trabalham numa fábrica para militar na célula de sua emprêsa e se não houver célula procurar construí-la, fazer com que as células de bairro tenham como principal missão organizar células nas emprêsas de sua circunscrição, destacar militantes capazes para entrar em ligação com os operários das emprêsas e organizar com eles células do Partido. As direções, de cima a baixo precisam considerar como essencial o seu trabalho de construção orgânica do Partido. Devemos lançar agora em toda parte a palavra de ordem: «Que o Partido cresça nas emprêsas e nas concentrações camponesas, mas cresça com elementos combativos, dignos da condição de comunistas!» Devemos ainda tratar de melhorar a composição social das direções do Partido, reforçando-as com elementos da classe operária, especialmente com elementos das grandes emprezas e mais ligados às grandes massas. Ao mesmo tempo, o Partido deve tomar como uma de suas principais tarefas o reforçamento de suas organizações de base e a intensificação das atividades de todos os seus organismos. O fortalecimento orgânico do Partido requer que todos os seus organismos sem exceção trabalhem organizadamente, assinalando tarefas concretas a cada militante, controlando a execução dessas tarefas e educando os comunistas no espirito da responsabilidade, disciplina e iniciativa revolucionária, através da aplicação sistemática de nossa linha politica e tática. Mas isto só será possivel se procedermos a uma séria modificação nos métodos de trabalho de direção, compreendendo que a arte de bem dirigir é fundamentalmente ajudar os quadros e os organismos, é estimular a critica, é combinar o controle de cima para baixo com o controle de baixo para cima, é desenvolver a democracia interna, porque, como ensina Stálin, a democracia interna intensifica a atividade das massas do Partido, afiança a unidade, reforça a disciplina proletária consciente no seio de todo o Partido.

ELEVEMOS O NIVEL POLITICO DE TODO O PARTIDO

O Partido fortalece-se politicamente fazendo com que todos os seus organismos e militantes tenham a mais intensa vida politica. O instrumento para a realização desta tarefa é o próprio Manifesto de Agosto, que deve ser discutido e assimilado por todo o Partido. Para êste fim é preciso assegurar a vida politica no interior das organizações do Partido, a discussão e o exame normal de nossa linha politica e tática em relação com as situações concretas que se enfrentam no trabalho diário no seio das massas. Além disso, é um dever revolucionário de cada comunista assimilar a linha politica e tática do Partido, estudá-la sempre, para poder ser seu divulgador e seu defensor a cada momento, para poder aplicá-la na prática de sua atividade diária com firmeza e entusiasmo. Temos, portanto, de elevar ràpidamente o nivel politico de nossas organizações. Só assim todas elas podem se pôr em condições de jogar efetivamente seu papel de vanguarda revolucionária, isto é, não ficando ùnicamente nas ações de caráter econômico, já que a sua missão é de atuar junto às massas partindo de razões politicas, lutando para organizar e unir os trabalhadores através de ações concretas e indicando às massas em cada momento o caminho da luta revolucionária pelo poder.

O FORTALECIMENTO IDEOLOGICO — FATOR DECISIVO EM NOSSA LUTA

O Partido fortalece-se ideològicamente através do estudo de alto a baixo do marxismo-leninismo-stalinismo, da realização de cursos e circulos de estudos em todos os organismos, e, especialmente, para os comunistas que trabalham nas empresas. E' urgente, portanto, tratar de elevar o nivel ideológico dos dirigentes e militantes do Partido: criar escolas para os dirigentes de células de emprêsas, criar um seminário no Comitê Nacional para discutir problemas teóricos e politicos fundamentais, aumentar o número de ativos, ajudar os militantes em seus estudos, elevar o nivel de nossos jornais e revistas, editar novos trabalhos dos clássicos do marxismo, especialmente as «Obras Completas» de Stálin. O estudo dos trabalhos do camarada Stálin, nosso mestre e guia, representa uma contribuição decisiva para a elevação de nosso nivel ideológico, já que êle nos ensina que «da preparação ideológica e do fortalecimento politico dos quadros dependem nove décimos para a solução de todos os nossos problemas práticos». O fortalecimento ideológico de nosso Partido é urgente, é um fator decisivo para desenvolvermos o espirito de fidelidade ao internacionalismo proletário, para levantarmos a vigilância revolucionária em nossas fileiras, para criarmos o espirito de intransigência a toda sorte de debilidade no trabalho do Partido e de desvios na aplicação de nossa linha politica e tática.

O PARTIDO SE FORTALECE NO FOGO DAS LUTAS

Mas precisamos compreender que nada disto se dará se agora resolvessemos abandonar tudo, deixar a luta e a organização das massas de lado, para tratar exclusivamente de fortalecer o Partido. O Partido não é uma coisa que se basta a sí mesma, que possa viver, crescer e se fortalecer isolado da vida, da ação e das massas. Para se fortalecer e ser invencivel, o nosso Partido deve multiplicar suas ligações com as massas, ganhando o carinho e o apoio das massas. Temos que forjar o Partido no fogo das lutas e dos choques de classe, através de greves, de choques armados no interior, através das ações concretas pela paz e da criação da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Organizar, desencadear e dirigir lutas é, hoje, portanto, a tarefa vital de nosso Partido. Não podemos descuidar das mais insignificantes aspirações dos trabalhadores de cada fábrica, de cada fazenda, dos camponeses dentro de cada latifúndio, da juventude trabalhadora e estudantil, das aspirações das donas de casa e mães de familia nem das reivindicações dos soldados, sargentos e oficiais de nossas forças armadas. Precisamos saber elaborar concretamente com todos os trabalhadores seus planos de reivindicações, realizar a frente única com todos, organizar a luta e não poupar esforços nem medir sacrificios para ganhar as massas para as nossas palavras de ordem. O nosso Partido deve, de um lado, reforçar suas fileiras e fortalecer-se politica, orgânica e ideològicamente, para assim distinguir-se de qualquer outra organização, mas, de outro lado, unir todas as forças revolucionárias através do país, para lutar pelas reivindicações contidas no programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Quanto mais elevarmos o nivel politico, orgânico e ideológico de nosso Partido, tanto mais poderemos conservar o seu caráter independente, ajudar a despertar politicamente as massas, dar-lhes perspectivas revolucionárias e dirigi-las para a revolução.

QUESTÕES BASICAS PARA O FORTALECIMENTO DO PARTIDO

As novas tarefas do Partido, surgidas com o Manifesto de Agosto, multiplicaram as exigências a que deve responder a direção nacional. Levantam-se, por isso mesmo, diante de nós, três importantes questões que devemos enfrentar com tôda urgência.

A *primeira questão* é a necessidade que temos de fundamentar a atual linha politica e tática para que todo o Partido compreenda a profundidade da mudança realizada com o Manifesto de Agosto e realize com justeza as nossas tarefas atuais. Mas, para elevarmos mais ainda o nivel do Partido, para prepararmos melhor politica e teòricamente os quadros, a fim de, com os êxitos parciais, não perderem as perspectivas do desenvolvimento revolucionário e para consolidarmos orgânica, politica e ideològicamente o Partido de classe do proletariado, necessitamos ainda cuidar com urgência de elaborar o programa do Partido, programa de luta pela libertação nacional e pela democracia popular, programa de luta pelo socialismo e pela ditadura do proletariado.

A *segunda questão* é a necessidade de procedermos a um profundo exame critico e autocritico de tôdas as nossas atividades do presente como do passado. Este é o primeiro e importante passo para que possamos avançar no caminho da liquidação das influências ideológicas estranhas em nossas fileiras, o que significa procurarmos entrar efetivamente no caminho da bolchevização do Partido.

A *terceira questão* é a necessidade de enfrentarmos tôda uma série de problemas orgânicos do Partido, adotando uma politica de organização de acôrdo com a atual linha politica e tática. O nosso Partido deve, em face da realização de suas tarefas, aperfeiçoar rapidamente suas formas de organização e seus métodos de trabalho. Paralelamente, devemos tratar de modificar os Estatutos do Partido, pois muitas de suas partes se tornaram caducas e considerando que os Estatutos representam um fator de importancia consideravel para a própria formação do Partido.

Tais são os problemas que trazemos ao exame do Comitê Nacional. Estamos certos de que podemos e devemos superar nossas debilidades. Existem todas as condições para avançarmos com mais rapidez na realização de nossas tarefas atuais.

5 — ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O NOVO GOVERNO, O GOVERNO DE VARGAS

Camaradas. Necessitamos ainda dizer algumas palavras sôbre o novo govêrno do pais.

O nosso Comitê Nacional reune-se após ter assumido o poder o sr. Getulio Vargas. E' certo que apesar de ter havido enorme abstenção nas eleições, apesar de haver uma percentagem altissima de analfabetos e de soldados e marinheiros que estão privados de votar pelas leis das classes dominantes, apesar da influência que o Partido e Prestes têm no seio das massas, precisamos ver que Getulio volta ao poder com o apôio de importantes setores de nossa população inclusive de massas trabalhadoras. Embóra a mudança de homens no poder, a substituição de Dutra por Getulio não implique em modificações na situação do pais e na politica que vinha sendo seguida pelo govêrno de Dutra, há, no entanto, certas modificações quanto à maneira de como o novo govêrno é visto por alguns setores das massas trabalhadoras e populares. Estas modificações não vão ao ponto de determinar mudança na tática de nosso Partido. Entretanto, elas precisam ser levadas em conta em nossa atuação politica. A posição do Partido quanto ao govêrno de Vargas é clara; combatemos energicamente o govêrno de Vargas como govêrno inimigo do povo, como fiel representante dos interesses dos latifundiários e da grande burguesia, como govêrno serviçal do imperialismo americano. Não se trata, pois, de ficar na espectativa ou de apoiar atos bons ou condenar atos máus de Getulio. Trata-se de aplicar a nossa linha politica e tática a uma situação determinada e junto àqueles setores do povo que alimentam no momento ilusões em Vargas.

Inicialmente, precisamos compreender com justeza a significação do atual apôio de certos setores das massas a Getulio. Aparentemente, pode-se pensar que êste apôio tenha apenas um sentido desfavoravel à marcha do movimento revolucionário, por que Getulio no govêrno representa, como Dutra, os interêsses dos grandes capitalistas e grandes fazendeiros e é, como Dutra, um lacaio dos americanos. Mas êste é apenas um aspecto da questão e não o mais importante. O que precisamos compreender, essencialmente, é que o apôio de uma parcela das massas a Getulio se deve, por um lado, à demagogia por êle desenvolvida no periodo em que foi govêrno e, por outro lado, ao fato de se haver apresentado à sucessão presidencial como candidato de «oposição» à ditadura de Dutra e com uma plataforma demagógica na qual prometia realizar um govêrno popular, mascarando-se de defensor dos interêsses das massas, das liberdades públicas, da soberania nacional e da paz. Existe portanto, uma flagrante contradição entre o caráter do govêrno de Getulio e o que dêle esperam certas camadas populares. Elas esperam de Getulio medidas concretas contra a carestia da vida, amplas liberdades democráticas, resistência ao imperialismo norte-americano, não envolvimento do Brasil na guerra. Este estado de espirito das massas getulistas é bastante favoravel ao movimento revolucionario. Ele demonstra que tais setores populares, embora ainda não tenham ingressado no caminho revolucionario, estão procurando uma solução para os seus problemas. E Getulio não dará o que setores importantes do povo dêle esperam. Getulio revela desde os seus primeiros atos — os conciliábulos com o embaixador americano, a formação do ministério, a participação na Conferência dos Chanceleres — que vai dar mais fome, terror e guerra para o povo. Mais ou menos rapidamente, portanto — e a rapidez deste processo depende fundamentalmente de nós, da atuação do Partido Comunista — aquelas massas que momentâneamente ainda acreditam em Getulio poderão voltar-se para nós, para a Frente Democrática de Libertação Nacional, para o caminho revolucionario apontado por Prestes, líder querido do povo brasileiro. Por isso não devemos tratar de pé atrás os setores das massas que ainda acreditam em Getulio; o nosso dever é lhes falar como irmão, em termos que não os firam. Não é verdade que êsses setores dizem sempre: «Getulio, agora, Prestes depois»? Devemos, portanto, trabalhar com muito carinho com essa parcela das massas, explicar-lhe e levá-la na pratica a ver como Getulio faz uma politica justamente oposta aos interêsses do povo e do pais.

O govêrno de Getulio será rapidamente desmascarado, se atuarmos de maneira a não nos isolarmos dos setores populares que ainda têm ilusões na demagogia getulista, isto é, se atuarmos à base de fatos concretos da conduta de Getulio, à base da luta diária das massas pela paz, por aumento de salários, contra a carestia, contra o aumento dos aluguéis de casa, pela baixa dos arrendamentos, contra a assiduidade 100%, etc. que devem ser o ponto de partida para ampliarmos os movimentos de massa. Bater Getulio à base da luta pela paz, pelas reivindicações mais sentidas das massas, pondo ao mesmo tempo a descoberto a politica de Getúlio a serviço dos incendiários de guerra americanos, tal é a nossa missão revolucionária. Estejamos convencidos, companheiros, de que não há futuro para os governos que se apoiam no imperialismo americano.

O essencial, companheiros, é levar as massas à luta, porque quando as massas participam de lutas tornam-se cada dia mais aptas a compreender as questões politicas, a politica dos que as oprimem e exploram. Desde já devemos levar os setores que votaram em Getulio às lutas para exigir de Getulio na prática o cumprimento das promessas que fez. Sòmente lutando, essas massas aprenderão por sua própria experiência, que Getulio e sua camarilha não passam de inimigos mascarados da classe operária e do povo. E quando compreenderem isto, se encaminharão para o nosso lado, para o lado da revolução, desde que saibamos apontar-lhes, com clareza e audacia, a perspectiva revolucionária, o caminho da Frente Democrática de Libertação Nacional, o caminho das lutas pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

Camaradas. Nestas circunstâncias, mais do que nunca, todos os dirigentes e militantes do Partido precisam compreender claramente a linha politica e tática do Partido, traçada no Manifesto de Agosto. Deixai-nos repetir, camaradas: a única solução viavel e progressista dos problemas brasileiros é a solução revolucionária. O caminho de nosso povo é o caminho da luta pela libertação nacional, pela paz, pelo bem estar das massas, pela democracia popular. Precisamos libertar o Brasil do jugo imperialista e pôr abaixo a ditadura feudal-burguesa serviçal do imperialismo, substituir o govêrno da traição, da guerra e do terror contra o povo, pelo govêrno democrático popular que desloque o pais do campo do imperialismo para o campo da democracia, liderado pela gloriosa União Soviética. Para realizar esta tarefa histórica, é indispensavel e urgente unir as forças do povo em ampla Frente Democrática de Libertação Nacional, a começar pela criação dos Comitês Democraticos de Libertação Nacional. Simultaneamente, é indispensavel e urgente organizar e unir a classe operária, porque ela constitui a grande força motriz capaz de mobilizar e dirigir as demais forças revolucionárias de nosso povo. E' através da ampliação e intensificação da luta pela paz, tendo como centro a luta contra a participação do Brasil na guerra da Coréia ou em qualquer agressão imperialista, é através da organização dos milhões de partidarios da paz em nossa terra, do enérgico desmascaramento dos planos dos provocadores de guerra e seus lacaios; é através da luta diária pelas reivindicações mais sentidas das massas, sempre em intima ligação com a luta pela paz e a independencia nacional, utilizando tôdas as formas de luta, que levaremos o nosso povo a tornar vitorioso o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Organizando para a luta e aproveitando a luta para organizar, é que se organizará a classe operária, unificar-se-ão as forças populares, estruturar-se-ão e crescerão os Comitês Democráticos de Libertação Nacional, consolidar-se-á politica, orgânica e ideologicamente o Partido Comunista, fôrça dirigente da revolução brasileira. Eis a perspectiva revolucionaria indispensavel para mobilizar, organizar e conduzir as lutas da classe operária e das massas populares, para unir todos os democratas e patriotas, operários, camponeses intelectuais, estudantes, pequenos funcionários, pequenos e médios industriais e comerciantes, soldados e marinheiros, sargentos e oficiais das fôrças armadas, para a ação e para a luta. Eis, em traços gerais, a linha politica e tática do nosso Partido.

6 — AUMENTAM AS RESPONSABILIDADES DA DIREÇÃO NACIONAL DO NOSSO PARTIDO

Camaradas. Mais do que nunca os nossos dirigentes precisam mostrar sua compreensão da linha do Partido não só em palavras, mas principalmente nos atos, na organização das lutas e das massas, no rápido fortalecimento politico orgânico e ideológico de nosso Partido. Mais do que nunca os dirigentes do Partido precisam dar provas de audácia e tenacidade na aplicação da nossa linha politica e tática, ensinando o Partido a combinar cada vez melhor o trabalho ilegal com o trabalho legal de massas, empenhando tôdas as fôrças para construir a Frente Democrática de Libertação Nacional, para desenvolver os combates dos operários e camponeses e criar assim as bases para as lutas decisivas por paz, pão, terra e liberdade, pela libertação nacional e por um govêrno democrático popular.

Uma grande atividade e decisão da direção nacional são exigidas por tôda a situação. Diz Stálin: «Quando a justeza da linha surge com clareza, justa em sua elaboração, justa em sua aplicação, o que se torna então decisivo é o papel das direções».

Lembremo-nos, pois, que somos portadores da vontade do Partido e de suas diretivas revolucionárias e que respondemos não só pela justeza das decisões tomadas, mas também por sua oportuna e exata execução pelo Partido.

Sob a orientação segura do camarada Prestes, nosso secretário geral e o mais querido lider do povo brasileiro, procuremos levar as nossas tarefas à pratica com firmeza e audácia, considerando como questão de honra e nosso mais alto dever partidário a realização efetiva da atual linha politica e tática de nosso Partido.

Manifesto do Comité Nacional do PCB

Abaixo a Conferencia dos Chanceleres!

O Brasil Não Deve Participar Desse Complô de Guerra e Colonização!

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL dirige-se a todos os brasileiros para alertá-los sôbre o caráter da próxima Conferência dos Chanceleres dos países dêste Continente, convocada pelo Departamento de Estado norte-americano, que representa gravissima ameaça à Nação, e a todos convoca para a ação comum contra a sua realização e contra a participação do Brasil nessa Conferência.

A Conferência dos Chanceleres é uma conferência de guerra e de colonização. Sua realização é ditada pelo interêsse que têm os imperialistas ianques de aumentar a exploração colonial dos países latino-americanos e envolvê-los, com a cumplicidade dos govêrnos seus lacaios, na guerra que preparam ativamente contra a União Soviética e as democracias populares, assim como na guerra de agressão que já realizam contra o povo heróico da Coréia. Sofrendo sucessivas derrotas, na Asia, apesar do banditismo e de todos os horrores empregados contra os povos coreano e chinês, acuados pelo vigoroso e crescente movimento dos partidários da paz em todo o mundo, odiados até a morte pelos povos que defendem sua independência e liberdade — os imperialistas americanos desesperam e lançam mão de todos os recursos, inclusive do rearmamento do exército nazista da Alemanha ocidental e dos militaristas japoneses, para levar adiante seus planos criminosos de desencadeamento da 3.ª guerra mundial. Aspirando fazer a guerra com os braços alheios, os imperialistas americanos exigem a mobilização de tropas dos países latino-americanos, e em particular do Brasil, que é o mais populoso, para combater e morrer por êles na Coréia e também na Europa. E é visando pelo terror arrastar tropas de nossos países ao matadouro da guerra e igualmente para colonizar por completo a América Latina e o Brasil, que os imperialistas americanos, sob o pretexto da luta contra o comunismo, exigem a adoção de um plano de repressão fascista contra os povos que, neste Continente, se erguem para lutar pela paz e a independência nacional.

A vida de nosso povo, a soberania nacional, a liberdade de todos os brasileiros estão profundamente ameaçadas por essa Conferência de gangsters e fascistas, de colonizadores e traficantes de sangue dos povos!

Mas a guerra é desejada também pelos latifundiários e grandes capitalistas de nosso país e da América Latina. Eles querem a guerra na esperança de poderem fazer grandes negócios e obterem grandes lucros com a guerra. Por isso fazem leilão, nos balcões de Wall Street, do sangue de nossa juventude, por isso entregam o solo da Pátria à ocupação estrangeira.

O Partido Comunista do Brasil denuncia a participação do govêrno de Vargas nessa Conferência. O Govêrno de Vargas foi dos primeiros a dar todo o apôio à realização da Conferência dos Chanceleres. Designou o lacaio-mór João Neves, seu Ministro do Exterior, velho e desmascarado defensor da alienação progressiva da soberania nacional em proveito dos banqueiros americanos, para chefiar uma delegação brasileira — delegação de latifundiários e grandes capitalistas — a êsse conclave criminoso e contrário aos sagrados interêsses nacionais. O Govêrno de Vargas participa da trama sinistra contra a paz mundial.

O Brasil não deve participar dessa Conferência de guerra, de colonização e de opressão dos povos latino-americanos. O povo brasileiro — toda a Nação — que não quer a guerra e que ama a Pátria deve erguer-se vigorosamente contra a realização da Conferência dos Chanceleres, contra a ameaça que ela significa.

A Conferência dos Chanceleres é para enviar tropas do Brasil para combater na Coréia!

A Conferência dos Chanceleres é para entregar o país ao imperialismo norte-americano!

A Conferência dos Chanceleres é para ceder bases brasileiras aos imperialistas ianques!

A Conferência dos Chanceleres é para redobrar a exploração do trabalhador brasileiro e para aumentar a fome do povo!

A Conferência dos Chanceleres é para desencadear a opressão e o terror fascista contra nosso povo!

A Conferência dos Chanceleres é, enfim, para intensificar os preparativos para a 3.ª guerra mundial contra a gloriosa União Soviética e os países da Democracia Popular, que defendem e lutam pela paz e a colaboração entre todos os povos!

O Partido Comunista do Brasil chama a todos os patriotas, a todos os democratas, a todos os partidários da paz, quaisquer que sejam suas preferências políticas ou convicções religiosas, a demonstrar seu repúdio, a cerrar fileiras na luta comum contra a Conferência dos Chanceleres, contra a participação do Brasil nessa Conferência de guerra e colonização. Protestemos por todos os meios, façamos comícios e manifestações de rua, enviemos cartas, telegramas e abaixo-assinados ao Govêrno, realizemos greves parciais, utilizemos o rádio e a imprensa, levantemos nossa voz nos parlamentos, mobilizemos as organizações de massa para o protesto amplo, decidido e enérgico contra a Conferência dos Chanceleres. E se não conseguirmos impedir a realização da Conferência — que nossos protestos e manifestações em todos os recantos do Brasil sejam o éco unissono da Nação a dizer que os delegados do Brasil na Conferência falam pelos traficantes de guerra, mas não falam pelo povo brasileiro que condena a guerra e repudia a dominação imperialista.

O Partido Comunista do Brasil se dirige também a todos os seus membros, convocando-os para a tarefa de explicar, explicar e convencer as massas nas fábricas, oficinas, repartições públicas, quartéis, nos bairros e residências sôbre o caráter dessa Conferência e para trabalharem pela mobilização de todo o povo para o protesto e demonstrações amplas contra a realização da Conferência dos Chanceleres, contra a participação do Brasil nessa Conferência. Os comunistas devem ser, na realização dessa honrosa tarefa, os campeões da unidade com todas as fôrças democráticas e populares. A guerra ameaça a todos, a colonização ameaça a todos, a tirania e a fome ameaçam a todos. Todos devem ser mobilizados para essa jornada democrática, patriotica e humanitária. Mas os comunistas devem saber ao mesmo tempo defender fraternalmente seus pontos de vista, mostrar às amplas massas de nosso povo o caminho que nos pode salvar da guerra e da colonização, da fome e do fascismo — o caminho indicado por Luiz Carlos Prestes no Manifesto de Agôsto.

O Partido Comunista do Brasil, convencido de que as fôrças da paz são mais poderosas que as fôrças da guerra e do imperialismo, convencido de que a guerra não é inevitável, conclama a Nação para derrotar os manejos criminosos de seus mais odiados inimigos e estende a mão fraternal a todos para o combate unidos pela Paz, pela Independência Nacional.

Abaixo a Conferência dos Chanceleres! Abaixo o imperialismo norte-americano!

Pela denúncia do Tratado do Rio de Janeiro e da Carta de Bogotá!

Viva a Paz! Viva o Brasil!

O COMITE' NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Rio, 8 de Março de 1951.

MENSAGEM DO PLENO

Do Comité Nacional a Prestes

Camarada Prestes:

Reunidos em nosso C.N. para dar um balanço da atividade do nosso Partido, na execução das tarefas historicas dos Manifestos de Agosto, mais uma vez sentimos a falta insubstituivel de tua sábia e segura ajuda à nossa discussão, para traçarmos com acerto as resoluções que armem ideologica e politicamente nosso Partido, a fim de organizarmos e dirigirmos a classe operária e todo o povo na luta contra o imperialismo e a guerra, pela libertação nacional e a democracia popular.

A tua sentida ausencia nos debates de nosso C. N. aumenta nossa responsabilidade no exame critico e auto-critico da atuação do Partido e sua direção nacional.

Inspirados no teu exemplo de firmeza e vigilância revolucionárias, e guiados pelos teus ensinamentos, sempre presentes, tudo fizemos para levar a conclusões justas êste trabalho de direção, procurando nos conduzir como discipulos fiéis do grande mestre, comandante e amigo.

Saimos desta reunião do C.N. fortalecidos com a confirmação da justeza da orientação traçada no Manifesto, convictos e decididos a dar o melhor de nossa vida, para transformar em realizações revolucionárias as grandes perspectivas abertas ao nosso Partido e ao nosso povo.

Ao concluir a reunião do C.N., grande e querido camarada, enviamos a ti, a nossa carinhosa saudação, desejando-te saude e longa vida, para que nosso Partido e nosso povo possam contar sempre contigo, em todos os momentos, nas lutas que hão de levar nossa Patria para o campo da Paz e do Socialismo, sob a liderança da gloriosa União Soviética, de seu genial dirigente — o grande Stalin — chefe da Revolução Mundial do proletariado e lider da humanidade progressista, cujo gênio forjou em ti um combatente destacado da Revolução Brasileira.

Nesta hora em que as féras do imperialismo e os corvos da traição nacional jogam-se contra a independência da Patria e a liberdade de nosso povo, e quando se volta contra ti — que és o maior e mais querido filho do povo brasileiro, campeão de lutas heroicas — todo o ódio selvagem dos condenados pela história, nesta hora grave e decisiva, nós, teus fieis discipulos enviamos a ti nossa mais carinhosa e devotada solidariedade, mobilizando teu heroico Partido e seu coeso e combativo C. N. em tôrno do chefe querido pela defesa de tua preciosa vida.

SAUDAÇÃO A AGLIBERTO

Camarada Agliberto:

O Pleno do C.N. do P.C.B. decidiu unanime e afetuosamente enviar-te uma saudação de combate e de solidariedade revolucionária.

Nós, comunistas, estamos á frente da luta do nosso povo pela libertação nacional e a democracia popular. E foi lutando contra a penetração insidiosa dos imperialistas americanos em nossas forças armadas e contra a ocupação de nossas bases por tropas estrangeiras — que caiste sob as garras dos serviçais de Truman.

Tua firmeza e dignidade revolucionárias diante da reação, são um exemplo digno, que muito orgulha o nosso Partido e que demonstra a justeza e invencibilidade da causa por que lutamos. Enganam-se os inimigos de nossa Patria quando pensam que, encarcerando-te, sufocarão os anseios de democracia, de paz e libertação nacional do nosso povo. Milhões de brasileiros, seguindo teu exemplo, erguem-se contra os planos guerreiros e colonizadores dos imperialistas americanos e, conduzidos pelo nosso Partido e por Prestes, hão de expulsar de nossa terra os odiados provocadores de guerra norte-americanos e castigar os que hoje espesinham as tradições de altivez e patriotismo do nosso povo, vendendo a Patria aos exploradores extrangeiros.

O Comité Nacional do P.C.B., camarada Agliberto, assegura-te que tudo fará para mobilizar as massas populares num amplo movimento pela conquista de tua liberdade, movimento que é parte integrante da luta pela paz, pela democracia, pela independencia nacional.

NOTA DO COMITÊ NACIONAL DO P. C. B.

Estudar, Divulgar, Explicar A Entrevista do Grande Stalin

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil saúda entusiástica e calorosamente a entrevista do camarada Stálin publicada na PRAVDA de 16 de fevereiro, como nova e poderorosa contribuição do mestre e chefe genial do proletariado à causa sagrada da paz.

Sentimo-nos orgulhosos de possuir na chefia da luta mundial em defesa da paz um comandante tão firme e clarividente como o camarada Stalin, que nos indica de maneira precisa, como uma vez mais acaba de fazer, o caminho e os meios para o triunfo da causa dos povos e para poupar à humanidade milhões de vidas preciosas ameaçadas pela histeria guerreira dos bandos imperialistas.

A entrevista do camarada Stalin reforça-nos a convicção de que a guerra não é inevitável, de que os povos podem e devem impedir que a humanidade seja lançada num mar de sangue, de lágrimas e destruições. Tudo depende exclusivamente dos proprios povos, da medida e da firmeza com que saibam defender, até o fim, os interesses da paz. A entrevista do camarada Stalin é uma afirmação de que a gloriosa União Soviética, com seu imenso prestigio politico e seu imenso poderio, prosseguirá inflexivelmente na defesa da causa da paz e da independencia dos povos.

Todos os povos amantes da paz, por isso, voltam para a gloriosa União Soviética e para o grande lider dos povos soviéticos suas melhores esperanças. Nosso povo, o povo brasileiro, que também ama a paz e que já sente sobre os ombros as consequências da criminosa politica guerreira executada no país pelas classes dominantes serviçais do imperialismo norte-americano, compreende, do mesmo modo, a importancia historica da União Soviética e do grande Stalin na direção do campo da paz, ao tomar conhecimento e ao acompanhar com interesse o esforço permanente e concreto do Estado Soviético para impedir a deflagração da guerra. Ao comprovar na recente entrevista do grande Stalin a justeza da caracterização da politica das atuais classes dominantes da América Latina, inclusive do Brasil — politica de traição nacional voltada para o desencadeamento da guerra — o povo brasileiro sente-se mais fortalecido para enfrentar com maior audacia e decisão seus inimigos, os latifundiários, os grandes capitalistas e imperialistas ianques.

Estudando, portanto, a entrevista do camarada Stalin, nosso povo compreenderá cada vez melhor a importancia da luta energica em defesa da paz, que se funde com a sua luta de libertação nacional, contra a fome e a opressão. O Comitê Nacional do P.C.B., por isso, recomenda aos comunistas e apela aos sinceros partidários da paz para que divulguem e expliquem a entrevista do grande Stalin entre as massas para alertá-las contra as manobras guerreiras dos imperialistas e seus lacaios nacionais, para mobilizá-las em defesa da vida e da liberdade de nosso povo, pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

Organizemos a resistencia ativa das grandes massas contra a politica de preparação guerreira, de submissão crescente ao imperialismo ianque, de fome e reação das atuais classes dominantes!

... de traição nacional e de guerra do govêrno brasileiro na ONU!

Lutemos contra a participação do Brasil à proxima Conferência dos Chanceleres, conferência de guerra e de colonização!

Derrotemos os provocadores de guerra em nossa terra!

Cheios de jubilo, saudemos o grande Stalin, campeão da paz, lider mundial do proletariado e dos povos em luta contra a guerra, pela democracia e o socialismo!

Rio, 24 de fevereiro de 1951.

O COMITÉ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ESTUDEMOS ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

tes indica no seu Manifesto de Agosto.

Os documentos do Pleno do Comité Nacional abrem assim a todo o Partido amplas perspectivas para levar à pratica o Manifesto de Agosto, para ganhar as massas para as suas palavras de ordem, para desencadear lutas e mais lutas pelo Programa da F. D. L. N. e estruturar imediatamente os seus comités.

Mas, para tanto, é necessário que todo o Partido os estude e assimile de modo auto-critico, isto é, verificando em cada organismo seus próprios erros e debilidades, corrigindo-os de acordo com as indicações das resoluções do Pleno e lançando-se resolutamente à luta pelo cumprimento de nossas tarefas atuais. Esta é a maneira segura de fortalecermos o próprio Partido da qual depende, em ultima analise, o êxito das lutas de nosso povo pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

NUM. 398 — RIO DE JANEIRO, 15 DE MARÇO DE 1951

Resoluções da União Da Juventude Comunista

A Comissão Nacional da U. J. C. discutiu o informe do camarada Diogenes Arruda

Em reunião extraordinária, a Comissão Nacional da União da Juventude Comunista ouviu e discutiu o informe apresentado pelo companheiro Diógenes de Arruda na última reunião plenária do Comitê Nacional do P.C.B.

Após os debates realizados no orgão máximo de direção da U.J.C., tiraram-se resoluções que trazemos ao conhecimento de todos nossos circulos e direções bem como de toda a juventude brasileira a fim de que, divulgadas e aplicadas, contribuam de maneira decisiva para ganhar a maioria esmagadora dos jovens brasileiros para as fileiras da Revolução, isto é, fazer com que a juventude trabalhadora e explorada de nossa terra marche com entusiasmo e decisão sob a bandeira desfraldada por Prestes, e seu Partido no Manifesto de Agosto, a bandeira da F.D.L.N.

São as seguintes as resoluções da Comissão Nacional da U.J.C.

1.° — Divulgar por todas as formas possíveis o Manifesto de Agosto e o Programa da U.J.C., utilizando para isso todas as formas possiveis tais como: artigos, enquetes, entrevistas, conferências, palestras, comicios relampagos, debates públicos, comandos em portas de fábricas, de escolas etc., visando sempre atingir as concentrações naturais de jovens — fazendas, fábricas, escolas, clubes, grêmios etc.

2.° — Em face dos preparativos guerreiros levados a efeitos no mundo e em nosso país por parte do governo demagógico de Vargas, torna-se necessário ampliar e intensificar com urgência a luta pela paz no meio da juventude brasileira. Para isso é necessário tomar as seguintes medidas:

a) intensificação da popularização das decisões do II Congresso Mundial da Paz. Estas decisões constituem a plataforma mais ampla e melhor para unir as amplas massas da juventude já que correspondem verdadeiramente aos interesses vitais da humanidade e as aspirações de todos os jovens.

b) Realização entre os dias 21 e 28 de Março da «Jornada Mundial da Juventude» tendo como bandeira o desmascaramento da reunião dos Chanceleres a se instalar a 26 do corrente, em Washington. Durante esses dias deverão ser realizadas passeatas, concentrações, comicios, enterros simbolicos e outras manifestações públicas de repúdio a essa reunião de entrega e colonização completa de nossa terra aos trustes norte-americanos. É dever dos jovens comunistas promover nas organizações de massa a que pertençam (clubes, associações, sindicatos,) e nos locais de trabalho a mais ampla agitação e propaganda a fim de dar à «Jornada» um conteúdo de massa e de fazer com que seja ela um passo à frente em nosso esforço para unir e organizar os moços do Brasil na luta pela libertação nacional contra os planos guerreiros do imperialismo americano.

c) Intensificação da campanha de solidariedade ao povo coreano e demais povos que lutam contra a agressão dos imperialistas. Para isso, dar particular atenção à denuncia dos massacres e das bárbaras repressões cometidas pelos imperialistas naqueles países. Nossa tarefa é levar ao conhecimento da juventude brasileira de que crimes são capazes os imperialistas com o fim de lograr seus objetivos de dominação. Não deve haver um só jovem que mantenha ilusões sobre os propósitos e os métodos dos imperialistas.

d) Tornar conhecida de toda a juventude brasileira a recente entrevista do grande Stálin, guia genial do povo e da juventude soviética, campeão mundial da paz, através da sua leitura, impressão e discussão em todos os locais onde se encontra a massa juvenil.

3) Dar particular atenção à criação de milhares de pequenas organizações de massa de carater profundamente juvenil onde agrupemos principalmente a massa operária, camponesa, popular e estudantil. Além disso, é tarefa imediata de todos nossos circulos trabalhar ativamente no sentido de impulsionar a criação de comitês da F.D.L.N. e fortalecer os comitês já existentes.

4) Elevar o nivel ideológico dos membros da juventude, partindo da criação de pequenos cursos e circulos de estudo em todos os locais, que devem ter como objetivos principais: a) demonstrar a situação privilegiada das juventudes soviéticas graças ao regimem socialista instaurado em seu país com a grande Revolução Socialista de Outubro; b) o Estudo das vidas dos grandes mestres do marxismo tais como Stalin, Lenin, e de seus fieis discipulos como Dimitrov, Prestes etc.

Para a divulgação e aplicação das presentes resoluções, contamos, com o entusiasmo, a combatividade e abnegação de todos os nossos militantes que, mais uma vez, saberão ser dignos herdeiros das tradições de luta de nossa U.J.C. da confiança que em nós depositam o camarada Prestes, nosso patrono e o glorioso Partido Comunista do Brasil que nos guiam e orientam.

Os jovens comunistas saberão, junto aos moços e às moças de nossa Pátria, dedicar toda sua energia e ardor revolucionário para unir a juventude e, ao lado de todo o povo, lutar pela vitória da paz, da libertação nacional e da democracia popular.

a) A Comissão Nacional da U. J. C.